

OS PROFETAS MENORES

Uma Abordagem Contextualizada
e Aplicada ao Nosso Tempo



ADULTOS

Lição
ESCOLA SABATINA

ADVENTISTAS LEIGOS

“O povo de Deus, nestes últimos dias, não deve preferir as trevas à luz. Devem buscar a luz, esperar luz. ... A luz continuará a brilhar em raios mais e mais brilhantes, revelando cada vez mais distintamente a verdade tal qual é em Jesus, para que corações e caracteres humanos possam aperfeiçoar-se, e ser espancada a treva moral, que Satanás procura trazer sobre o povo de Deus. ... Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá necessidade de mais profundo e mais claro discernimento, mais firme conhecimento da Palavra de Deus, uma experiência viva, e a santidade de coração e de vida que temos de possuir para servi-Lo.” *Manuscrito 37, 1890.*

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.” *Jeremias 6:16.*

As referências dadas para os textos citados nessa lição podem ser encontradas nos sites abaixo:

<https://m.egwwritings.org>

ministerioveredasantigas.com.br

Acesse o nosso site e baixe a sua lição gratuitamente:

ministerioveredasantigas.com.br

OS PROFETAS MENORES

ÍNDICE:

LIÇÃO 1	O Protesto de Oseias em Israel	07
LIÇÃO 2	Oseias – O Adultério Espiritual do Povo	14
LIÇÃO 3	Joel – Juízos e Promessas do Senhor	26
LIÇÃO 4	Amós – Um Apelo ao Arrependimento	36
LIÇÃO 5	Amós – Formalismo Morto na Religião	43
LIÇÃO 6	Obadias – Profecia Contra Edom	52
LIÇÃO 7	Jonas – Um Propósito Controverso	61
LIÇÃO 8	Miqueias – Um Apelo à Retidão	73
LIÇÃO 9	Naum – Profecia Contra Nínive	84
LIÇÃO 10	Habacuque – Vivendo Pela Fé Pessoal	93
LIÇÃO 11	Sofonias – O Juízo Das Nações	105
LIÇÃO 12	Ageu – Profecias Motivadoras	114
LIÇÃO 13	Zacarias – Apelo à Conversão Genuína	126
LIÇÃO 14	Zacarias – Trocando as Vestes	132
LIÇÃO 15	Zacarias – O Precioso Óleo Dourado	138
LIÇÃO 16	Malaquias – Religião Sem Vida	149

LIÇÃO 1

O PROTESTO DE OSEIAS EM ISRAEL

Verso Áureo: “O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; e, visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.” **Oseias 4:6**

Reflexão Inicial: “As palavras de Deus ao antigo Israel encerram uma advertência solene para a igreja moderna e seus guias. [...] Permanecerão desatendidas as advertências divinas? Continuarão desaproveitadas as oportunidades para o serviço? Serão os professos seguidores de Cristo impedidos de servi-Lo pelo escárnio do mundo, o orgulho da razão, a conformação aos costumes e tradições humanos? Rejeitarão a Palavra de Deus como os guias judeus rejeitaram a Cristo? A consequência do pecado de Israel está perante nós. Aceitará a igreja moderna a advertência?” **Parábolas de Jesus, pág. 163**

Leitura Auxiliar: “*O Cativo Assírio*” – **Profetas e Reis, cap. 23**

1. Quem foi Oseias e quais as informações que a Bíblia nos dá a respeito dele? Oseias 1:1

“Tudo o que sabemos da história familiar do profeta está descrito nos versos com os quais se inicia sua profecia. Não há relatos do fim da sua vida, tais como data, local ou motivo da sua morte, contudo podemos destacar por evidências externas que Oseias pertencia a Israel, o reino do norte, onde ocorreu seu ministério. [...] Durante a sua obra de advertir o impenitente Israel, foi ouvida também a voz de Amós que, na parte final de seus labores, alcançou os primeiros anos do ministério profético de Oseias; desta maneira, eles, por um certo período, foram contemporâneos. Outros que profetizaram durante parte do ministério de Oseias foram os profetas Miqueias e Isaías.” **Bíblia Legado, pág. 972**

2. Em quantos reinos foi dividido Israel? Por qual razão Deus dividiu o reino de Israel? 1 Reis 11:31-33

“Embora Salomão tivesse ansiado por preparar o espírito de Roboão, seu sucessor escolhido, para que enfrentasse com sabedoria a crise predita pelo profeta de Deus, ele não fora jamais capaz de exercer forte influência modeladora para o bem sobre a mente de seu filho, cuja primeira educação tinha sido tão extremamente negligenciada. Roboão tinha recebido de sua mãe, uma amonita, a estampa de um caráter vacilante. Algumas vezes procurou servir a Deus, e foi agraciado com uma medida de prosperidade; mas não ficou firme, e afinal rendeu-se às más influências que o rodearam desde a infância. Nos erros da vida de Roboão e em sua apostasia

final é revelado o trágico resultado da união de Salomão com mulheres idólatras.” **Profetas e Reis, pág. 41**

3. Qual nome Jacó recebeu após lutar com o Anjo? Qual o significado espiritual dessa mudança de nome? Gênesis 32:28

“O erro que determinara o pecado de Jacó ao obter pela fraude a primogenitura, achava-se agora apresentado claramente diante dele. Não havia confiado nas promessas de Deus, mas procurara pelos seus próprios esforços efetuar aquilo que Deus teria cumprido no tempo e modo que Lhe aprovessem. Como prova de que fora perdoado, seu nome foi mudado de um nome que lembrava seu pecado para outro que comemorava sua vitória. ‘Não se chamará mais o teu nome Jacó’ [suplantador], disse o Anjo, ‘mas Israel; pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste’ (Gênesis 32:28).” **Patriarcas e Profetas, pág. 136**

4. Por que o reino do Norte recebeu o nome de reino de Israel ou Efraim? Quais palavras de Jacó indicam que Efraim foi colocado acima de Manassés? Gênesis 48:5, 6, 19, 20-22; Deuteronômio 33:17

“Em consideração ao seu número superior, essas tribos pediram uma porção dupla de território. O quinhão a eles designado era o mais

rico da terra, incluindo a fértil planície de Sarom; porém muitas das cidades principais do vale estavam ainda de posse dos cananeus, e as tribos temiam executar a perigosa tarefa de conquistar suas possessões, e desejavam uma porção adicional de território já conquistado. A tribo de Efraim era uma das maiores em Israel, bem como aquela a que o próprio Josué pertencia; e seus membros naturalmente se julgavam com direito a consideração especial. [...] Mas nenhum desvio da estrita justiça poder-se-ia obter do inflexível líder.” **Patriarcas e Profetas, págs. 374, 375**

5. Sobre quem o Senhor determinou a responsabilidade de governar as dez tribos do Norte? 1 Reis 11:28, 29

“Elevado ao trono pelas dez tribos de Israel que se haviam rebelado contra a casa de Davi, Jeroboão, outrora servo de Salomão, estava em posição de proceder a sábias reformas tanto nos negócios civis como nos religiosos. Sob o governo de Salomão havia ele mostrado aptidão e sadio discernimento; e o conhecimento que havia adquirido durante anos de fiel serviço capacitava-o a governar com prudência. Mas Jeroboão deixou de pôr em Deus sua confiança.” **Profetas e Reis, pág. 47**

6. O que levou Jeroboão a estabelecer a apostasia no reino do Norte? E qual decisão foi por ele tomada? 1 Reis 12:26-30

“Tão forte era o desejo de Jeroboão de conservar as dez tribos afastadas de Jerusalém, que perdeu de vista a fraqueza fundamental de seu plano. Ele deixou de tomar em consideração o grande perigo a que estava expondo os israelitas, pelo colocar perante eles o símbolo idólatra da divindade com os quais seus ancestrais haviam estado tão familiarizados durante os séculos de seu cativeiro no Egito. A estada recente de Jeroboão no Egito devia tê-lo ensinado a loucura de colocar perante o povo tais representações pagãs. Mas seu decidido propósito de induzir as tribos do norte a não continuar sua visita anual à cidade santa, levou-o a adotar a mais imprudente das medidas. ‘Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém’, insistiu ele; ‘vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito’ (1 Reis 12:28). Assim foram eles convidados a se prostrarem perante imagens de ouro e a adotar estranhas formas de culto.”

Profetas e Reis, pág. 47

7. Qual a consequência da apostasia de Jeroboão? Em algum momento libertou-se o povo de Israel (Norte) dessa apostasia? 2 Reis 17:7-22

“Com as mais severas reprovações, Deus buscou despertar a nação impenitente para a realidade do iminente perigo de sua completa destruição. Por intermédio de Oseias e Amós Ele enviou às dez

tribos mensagem após mensagem, exigindo amplo e completo arrependimento, e ameaçando-os com calamidades como resultado da contínua transgressão. [...] De Efraim o profeta declarou: ‘Estrangeiros lhe comeram a força, e ele não o sabe; também as cãs se espalharam sobre ele, e não o sabe’ (Oseias 7:9). ‘Israel rejeitou o bem’ (Oseias 8:3). ‘Quebrantado no juízo’ (Oseias 5:11), incapazes de discernir a desastrosa perspectiva de seu mau caminho, as dez tribos deviam logo andar como vagabundas ‘entre as nações’ (Oseias 9:17).” **Profetas e Reis, pág. 144**

8. O ministério do profeta Oseias foi durante o período de qual rei no reino de Israel? Seria esse Jeroboão o mesmo rei que deu início à apostasia do reino do Norte? Oseias 1:1 (segunda parte); 1 Reis 11:26, 31

“Por algum tempo, esses juízos preditos foram retidos, e durante o longo reinado de Jeroboão II, os exércitos de Israel alcançaram assinaladas vitórias; mas este tempo de aparente prosperidade não promoveu qualquer mudança no coração dos impenitentes, e foi finalmente decretado: ‘Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado para fora de sua terra em cativo’ (Amós 7:11).” **Profetas e Reis, pág. 147**

9. Visto que Israel (reino do Norte ou Efraim) seguia em apostasia, como Oseias foi levantado para protestar contra o pecado? Oseias 1:2

“O Senhor, porém, não abandonou a Israel sem antes fazer tudo que poderia ser feito para levá-lo de volta à submissão a Si. Através dos longos escuros anos quando rei após rei se puseram em ousado desafio ao Céu e levaram Israel à idolatria cada vez mais profunda, Deus enviou mensagem após mensagem a Seu transviado povo. Por intermédio de Seus profetas deu-lhes toda oportunidade de deter a maré da apostasia e retornar a Ele. Durante os anos que sucederiam à cisão do reino, Elias e Eliseu viveriam e trabalhariam, e os ternos apelos de Oseias, Amós e Obadias deviam ser ouvidos na terra. Jamais deveria o reino de Israel ser deixado sem nobres testemunhas do suficiente poder de Deus para salvar do pecado. Mesmo nas horas mais escuras, alguns permaneceriam leais ao seu divino Rei, e em meio da idolatria viveriam inculpáveis à vista de um Deus santo. Esses fiéis foram contados entre o piedoso remanescente por cujo intermédio o eterno propósito de Jeová devia ser finalmente cumprido.” **Profetas e Reis, pág. 50**

10. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 2

OSEIAS – O ADULTÉRIO ESPIRITUAL DO POVO

Verso Áureo: “Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; que é chamado o Deus de toda a terra. Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito; como a mulher da mocidade que fora desprezada, diz o teu Deus. Por um breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias te recolherei; Com um pouco de ira escondi a minha face de ti por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor.” Isaías 54:5-8

Reflexão Inicial: “Os que consentirem em entrar com o Deus do Céu num concerto, não serão deixados entregues ao poder de Satanás ou às fraquezas de sua própria natureza. São convidados pelo Salvador: ‘Que se apodere da Minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo’ (Isaías 27:5). Os espíritos das trevas hão de combater pela pessoa que uma vez lhes caiu sob o domínio, mas anjos de Deus hão de contender por aqueles com predominante poder. Diz o Senhor: ‘Tirar-se-ia a presa ao valente? Ou escapariam os legalmente presos? [...] Assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque Eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos Eu remirei’ (Isaías 49:24, 25).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 174**

Leitura Auxiliar: “*Destruido Porque lhe Faltou o Conhecimento*” – **Profetas e Reis, cap. 24**

1. Como e em qual momento houve o casamento entre Deus e o povo de Israel? O contrato dessa união era representado por qual instrumento? Êxodo 19:5; Deuteronômio 5:27; Êxodo 20:1-17

“Nas Escrituras, o caráter sagrado e permanente da relação entre Cristo e Sua igreja é representado pela união matrimonial. O Senhor uniu a Si o Seu povo por meio de um concerto solene, prometendo-lhe ser seu Deus enquanto o povo se comprometia a ser unicamente dEle. Disse o Senhor: ‘E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias’ (Oseias 2:19). E noutro lugar: ‘Eu vos desposarei’ (Jeremias 3:14). E Paulo emprega a mesma figura no Novo Testamento quando diz: ‘Porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo’ (2 Coríntios 11:2).” **O Grande Conflito, pág. 381**

“O favor de Deus para com Israel fora sempre condicionado a sua obediência. Aos pés do Sinai haviam eles entrado em relação de concerto com Ele como Sua ‘propriedade peculiar dentre todos os povos’. Solenemente haviam prometido seguir na trilha da obediência. ‘Tudo que o Senhor tem dito faremos’ (Êxodo 19:5, 8), disseram. E quando, poucos dias mais tarde, a lei de Deus foi proclamada do Sinai, e instruções adicionais na forma de estatutos e juízos lhes foram comunicadas por intermédio de Moisés, os israelitas a uma só voz haviam prometido: ‘Todas as palavras que o

Senhor tem falado, faremos’. Na ratificação do concerto, o povo uma vez mais em uníssono declarou: ‘Tudo o que o Senhor tem falado faremos e obedeceremos’ (Êxodo 24:3, 7). Deus havia escolhido Israel como Seu povo, e eles O haviam escolhido como seu Rei.” **Profetas e Reis, pág. 151**

2. O que esse concerto representava entre Deus e o povo de Israel? Isaías 54:5

“Não houve nenhum tempo em que Deus manifestara maiores evidências de Sua grandeza e exaltada majestade do que quando era o reconhecido governador de Israel. As manifestações de um Rei invisível eram grandes e indescritivelmente terríveis. Um cetro era empunhado, porém não era seguro por mão humana alguma. A arca sagrada, coberta pelo propiciatório, e contendo a santa lei de Deus, era o símbolo do próprio Jeová. Era o poder dos israelitas para triunfar nas batalhas. Diante dela ídolos eram derrubados, e por olharem imprudentemente dentro dela milhares pereciam. Nunca em nosso mundo dera o Senhor tão abertas manifestações de Sua supremacia como quando unicamente Ele era o reconhecido Rei de Israel.” **The Review and Herald, 2 de Março de 1886**

3. A quem o Senhor determinou a missão de ferir a casa de Acabe e pôr fim à apostasia? 1 Reis 19:16 (primeira parte); 2 Reis 9:5-7

“Depois de haver sido proclamado rei pelo exército, Jeú dirigiu-se apressadamente para Jezreel, onde deu início à obra de execução de todos aqueles que deliberadamente haviam escolhido prosseguir no pecado e levar outros a pecar. Jorão de Israel, Acazias de Judá, e Jezabel, a rainha-mãe, ‘todos os restantes da casa de Acabe em Jezreel, como também a todos os seus grandes, e os seus conhecidos, e os seus sacerdotes’, foram mortos. ‘Todos os profetas de Baal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes’ que habitavam no centro do culto a Baal próximo de Samaria, foram passados a espada. As imagens idólatras foram quebradas e queimadas, e o templo de Baal foi feito em ruínas. E ‘assim Jeú destruiu a Baal de Israel’ (2 Reis 10:11, 19, 28).” **Profetas e Reis, pág. 107**

4. Apesar de seguir a ordem do Senhor, em que Jeú fracassou, trazendo danos à nação? 2 Reis 10:28, 29, 31

“Embora Jeú tenha destruído as manifestações da adoração a Baal da nação de Israel, com certeza não destruiu o espírito da falsa religião. Ele apenas tocou a superfície da vida religiosa do povo. [...] A adoração a Baal precisava ser eliminada de Israel. No entanto, pouco bem permanente seria alcançado se Baal não fosse substituído pela adoração a Deus. Jeú falhou ao não fazer nada para transformar

o coração do povo. De um homem que não se apartou dos pecados de Jeroboão e que trouxe o mal sobre Israel, dificilmente seria de se esperar que libertasse a nação dos deploráveis efeitos dessa iniquidade.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 2, pág. 1010**

**5. Qual ordem recebeu o profeta? O que isso representava?
Oseias 1:2**

“A infidelidade da igreja para com Cristo, permitindo que sua confiança e afeição dEle se desviem, e consentindo que o amor às coisas mundanas ocupe a alma, é comparada com a violação do voto conjugal. O pecado de Israel, afastando-se do Senhor, é apresentado sob esta figura; e o maravilhoso amor de Deus, que assim desprezam, é descrito de maneira tocante: ‘Dei-te juramento, e entrei em concerto contigo, diz o Senhor Jeová, e tu ficaste sendo Minha’. ‘E foste formosa em extremo, e foste próspera, até chegares a ser rainha. E correu a tua fama entre as nações por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da Minha glória que Eu tinha posto sobre ti. [...] Mas confiaste na tua formosura e te corrompiste por causa da tua fama’. ‘Como a mulher se aparta aleivosamente do seu companheiro, assim aleivosamente te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor’; ‘como a mulher adúltera que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos’ (Ezequiel 16:8, 13-15, 32; Jeremias 3:20).” **O Grande Conflito, pág. 381**

6. Como são identificados os professos cristãos que seguem o mesmo caminho de Israel? Tiago 4:4 (Versão KJV)

“No Novo Testamento, expressão muito semelhante é dirigida aos profetas cristãos que buscam a amizade do mundo, de preferência ao favor de Deus. Diz o apóstolo Tiago: ‘Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus’.” **O Grande Conflito, pág. 382**

“Professar uma religião tornou-se moda no mundo. Governantes, políticos, advogados, médicos, negociantes, aderem à igreja como o meio de alcançar o respeito e confiança da sociedade e promover os seus próprios interesses mundanos. Procuram, assim, encobrir, sob o manto do cristianismo, todas as suas transações injustas. As várias corporações religiosas, robustecidas com a riqueza e influência dos mundanos batizados, mais ainda se empenham em obter maior popularidade e proteção. Pomposas igrejas, embelezadas de maneira a mais extravagante, erguem-se nas movimentadas avenidas. Os adoradores vestem-se com luxo e de acordo com a moda. Elevado salário é pago ao talentoso pastor para entreter e atrair o povo. Seus sermões não devem tocar nos pecados populares, mas deverão ser suaves e agradáveis aos ouvidos da aristocracia. Deste modo, ímpios de elevada posição são alistados nos registros da igreja, e os modernos pecados escondidos sob o véu da piedade.” **O Grande Conflito, pág. 386**

7. O que sugere que, pelo menos um dos três filhos da mulher prostituta, não era filho do profeta? Os filhos de prostituições

deram seqüência à apostasia nas gerações sucessivas do povo de Israel? Oseias 1:6, 8, 9; 2:4, 5

“Os filhos herdam geralmente os traços particulares de caráter dos pais, e além de tudo isso, muitos crescem sem qualquer influência redentora ao seu redor. São frequentemente amontoados na pobreza e na imundície. Com tais arredores e exemplos, que se pode esperar das crianças ao chegarem ao cenário da ação, a não ser que venham a imergir mais baixo na escala do valor moral que seus pais, e suas deficiências sejam a todos os respeito mais acentuadas que as deles? Assim tem essa classe perpetuado suas deficiências e arruinado sua prole com a pobreza, a imbecilidade e a degradação.”

Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 421.

Nota: *Considerando o fato de os filhos da mulher de Oseias serem chamados de ‘filhos de prostituições’, é possível concluir que ao menos dois dos seus três filhos não são filhos do profeta. É importante ressaltar que apenas a respeito de Jizreel é dito que ‘the deu um filho’. Leia Comentário Bíblico Adventista, págs. 979 e 982.*

8. Qual a sentença de Deus sobre Israel? Oseias 2:6. Após sofrer a consequência do seu pecado, o que faz a prostituta? Oseias 2:7

“Moisés assinalou os males que resultariam do abandono dos estatutos de Jeová. Tomando o Céu e a Terra como testemunha, ele declarou que se depois de haverem habitado longo tempo na terra da promessa, o povo introduzisse formas corrompidas de adoração, e se curvasse perante as imagens de escultura, e se recusasse a voltar à adoração do verdadeiro Deus, a ira do Senhor seria despertada, e eles seriam levados cativos e espalhados entre os pagãos. (Deuteronômio 4:26-28). Essa profecia, cumprida em parte no tempo dos juízes, encontrou cumprimento mais completo e literal no cativeiro de Israel na Assíria, e de Judá em Babilônia.” **Profetas e Reis, págs. 295 e 296**

9. Após ir em busca de socorro junto àqueles com os quais a mulher prostituiu-se e não ser ajudada, qual atitude ela toma? Oseias 2:7 (última parte)

“Não há constrangimento na obra da redenção. Não se exerce nenhuma força externa. Sob a influência do Espírito de Deus, o homem é deixado livre para escolher a quem há de servir. Na mudança que se opera quando a alma se entrega a Cristo, há o mais alto senso de liberdade. A expulsão do pecado é ato da própria alma. Na verdade, não possuímos capacidade para livrar-nos do poder de Satanás; mas quando desejamos ser libertos do pecado e, em nossa grande necessidade, clamamos por um poder fora de nós e a nós superior, as faculdades da alma são revestidas da divina energia do

Espírito Santo, e obedecem aos ditames da vontade no cumprir o querer de Deus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 328**

10. Embora desejando retornar ao primeiro marido, a mulher tinha condições de tomar tal atitude por si só? Qual atitude foi necessária por parte do marido para que ela pudesse retornar? Oseias 2:14, 16

“Em linguagem simbólica Oseias põe perante as dez tribos o plano de Deus de restauração em favor de toda a alma penitente que se unisse com Sua igreja na Terra, as bênçãos asseguradas a Israel nos dias de sua lealdade a Ele na terra prometida. Referindo-se a Israel como aquele a quem Ele ansiava por mostrar misericórdia, o Senhor declarou: ‘Eis que Eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração. E lhe darei as suas vinhas dali, e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, como nos dias de sua mocidade, e como no dia em que subiu da terra do Egito. E acontecerá naquele dia, diz o Senhor, que Me chamarás: Meu marido; e não Me chamarás mais: Meu Baal meu senhor. E da sua boca tirarei os nomes de Baalim, e os seus nomes não virão mais em memória’ (Oseias 2:14-17).” **Profetas e Reis, pág. 154**

11. Em qual condição encontrava-se a mulher que não a permitia voltar por espontânea vontade? Romanos 7:14

“Tivesse Israel aceito as mensagens dos profetas e teriam sido poupados à humilhação que se seguiu. Foi em virtude de haverem persistido no abandono de Sua lei, que Deus foi compelido a deixá-los ir em cativeiro. ‘O Meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento’, foi a mensagem enviada a eles por meio de Oseias. ‘Porque tu rejeitaste o conhecimento, também Eu te rejeitarei [...] visto que te esqueceste da lei do teu Deus’ (Oseias 4:6).” **Profetas e Reis, pág. 297**

12. Ao encontrar vendida sob escravidão, o que faz o marido para tê-la de volta? Qual oferta ele paga por ela? Oseias 3:2; Números 5:12-15

“Nunca antes houvera tão geral conhecimento de Jesus como quando Ele pendia da cruz. Ele foi erguido da terra, para todos atrair a Si. No coração de muitos que assistiram àquela cena de crucifixão, e que ouviram as palavras de Cristo, raiaria a luz da verdade. Juntamente com João, proclamariam: ‘Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo’ (João 1:29). Houve alguns que não descansaram enquanto estudando as Escrituras e comparando passagem com passagem não viram a significação da missão de Cristo. Viram que livre perdão era provido por Aquele cuja terna misericórdia envolvia o mundo. Leram as profecias concernentes a

Cristo e as promessas tão abundantes e plenas, indicando uma fonte aberta para Judá e para Jerusalém.” **Manuscrito 45, 1897.**

13. Conforme escreveu Paulo que estamos vendidos sob a escravidão do pecado, o que fez Deus para ter-nos de volta para Si? Colossenses 1:13; Romanos 6:17, 18

“Aqueles que reconhecem sua necessidade de arrependimento para com Deus, e de fé em nosso Senhor Jesus Cristo, terão contrição de alma e se arrependerão de sua resistência ao Espírito do Senhor. Confessarão seu pecado em rejeitar a luz que o Céu lhes enviou tão graciosamente, e abandonarão o pecado que entristeceu e ofendeu o Espírito do Senhor. Eles se humilharão e aceitarão o poder e a graça de Cristo, reconhecendo as mensagens de advertência, repreensão e encorajamento. Então sua fé na obra de Deus será evidente, e eles confiarão no sacrifício expiatório. Farão uma apropriação pessoal da abundante graça e justiça de Cristo, e Ele Se tornará para eles um Salvador presente; pois se aperceberão da necessidade que dEle têm e descansarão em Sua Pessoa com inteira segurança. Beberão da água da vida procedente da inexaurível Fonte divina. Em uma nova e bendita experiência, lançar-se-ão sobre Cristo, tornando-se participantes da natureza divina.” **The Review and Herald, 26 de Agosto de 1890**

10. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 3

JOEL – JUÍZOS E PROMESSAS DO SENHOR

Verso Áureo: “Ai do dia! Porque o dia do Senhor está perto, e virá como uma assolação do Todo-Poderoso.” **Joel 1:15**

Reflexão Inicial: “Em vista de o grande dia do Senhor se apressar em ritmo acelerado e de que poucos, mas preciosos momentos de provação permanecem, cabe ao povo de Deus despertar da letargia espiritual e buscar o arrependimento e a humilhação. Há muitos em Sião satisfeitos com suas conquistas espirituais. Eles se sentem ‘ricos’ de bens, e ‘de nada sentem falta’ (Ap 3:17). Outros, que sentem necessidade, ou são muitos letárgicos para efetuar uma mudança, ou então esperam que a falta seja suprida no tempo da chuva serôdia. Toda essa necessidade é despertada pelo toque da trombeta do vigia de Sião. E, enquanto o dia da graça perdura, é hora de empreender um trabalho de profundo arrependimento para purificar a alma de toda imundície e permitir que a graça opere profundamente no coração.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1041**

Leitura Auxiliar: “*Visões da Glória Futura*” – **Profetas e Reis, cap. 60**

1. Quais palavras parecem indicar que a mensagem do profeta Joel veio após a destruição de Jerusalém (capital do reino do Sul)? Que nação é aqui identificada como tendo queixada e dentes de um grande leão? Joel 1:2-4, 6 e 7; Jeremias 4:7; 25:8-11, 38; Daniel 7:4

“Outros profetas se referem ao rei Nabucodonosor com figuras semelhantes (Jr 4:7; 50:17, 44; Lm 4:19; Ez 17:3, 12; Hc 1:8). O leão, como rei dos animais, e a águia, como rainha das aves, representavam adequadamente o império babilônico no auge de sua glória. O leão é notável por sua força, enquanto a águia é famosa pelo poder e alcance de seu voo. O poder de Nabucodonosor foi sentido não apenas em Babilônia, mas do Mediterrâneo até o Golfo Pérsico, e da Ásia Menor ao Egito.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 902**

2. Quantas gerações são mencionadas pelo profeta com o fim de saberem dos juízos de Deus? Joel 1:3; Êxodo 20:5

“Um ai repousa sobre os pais que não têm ensinado os filhos a serem tementes a Deus, antes lhes têm permitido tornarem-se homens e mulheres indisciplinados e sem controle. Durante sua infância, era-lhes permitido manifestar ira e teimosia, e agir por impulso; e trazem esse mesmo espírito para seus próprios lares. Têm temperamento defeituoso e domínio autoritário. Mesmo ao aceitar a Cristo, não venceram as paixões que permitiram governar seu coração infantil. Durante toda a sua vida religiosa, sofrem os resultados de seu ensino na infância. É coisa bem difícil remover a impressão assim feita sobre a planta do Senhor; pois para o lado em

que se verga a haste, para este se inclina a árvore. Se esses pais aceitam a verdade, têm uma dura luta a travar. Seu caráter pode ser transformado, mas toda a sua experiência religiosa é afetada pela frouxa disciplina sobre eles exercida na infância. E os filhos têm de sofrer devido a essa educação defeituosa; pois sobre eles imprimem suas faltas até a terceira e quarta geração.” **The Review and Herald, 9 de Outubro de 1900**

3. Como o profeta descreve o sentimento que tomou posse do povo de Deus após a invasão babilônica e a destruição do templo? Joel 1:10-12

“Humilhados à vista das nações, os que uma vez tinham sido reconhecidos como favorecidos do Céu sobre todos os outros povos da Terra aprenderiam no exílio a lição da obediência tão necessária para sua futura felicidade. Até que tivessem aprendido esta lição, Deus não poderia fazer por eles tudo o que desejava. “Castigar-te-ei com medida, e de todo não te terei por inocente” (Jeremias 30:11), Ele declarou em esclarecimento do Seu propósito de castigá-los para o seu bem espiritual. Entretanto os que haviam sido objeto do Seu terno amor não foram postos de lado para sempre; perante todas as nações da Terra Ele demonstraria Seu plano de tirar vitória da aparente derrota, de salvar e não de destruir.” **Profetas e Reis, pág. 241**

4. Como se sentiam os sacerdotes? Joel 1:9. Diante desse quadro de tristeza, decepção e dor, o que o Senhor sugere através do profeta? Joel 1:9, 13, 14; 2:12-17

“Para os que estão indiferentes neste tempo, a advertência de Cristo é: ‘Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca’ (Apocalipse 3:16). A figura de vomitar de Sua boca significa que Ele não pode oferecer suas orações ou expressões de amor a Deus. Não pode aprovar de modo algum sua forma de ensinar a Palavra de Deus ou o seu trabalho espiritual. Não pode apresentar seus serviços religiosos com o pedido de que a graça lhes seja concedida.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 6, pág. 408**

5. Por qual motivo é-lhes dito para santificarem e clamarem ao Senhor? Joel 1:15; 2:1; Isaías 2:12; Ezequiel 30:3; Amós 5:18; Sofonias 1:14-18

“Depois da apostasia e amarga retribuição de Israel, a mensagem divina de graça ao povo arrependido foi: ‘Portanto, eis que Eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração. E lhe darei as suas vinhas dali e o vale de Acor, por porta de esperança; e ali cantará, como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito’ (Oseias 2:14-15). [...] Caso a cortina

pudesse ser erguida, poderíamos discernir os propósitos de Deus e os juízos que estão prestes a vir sobre o mundo condenado. Se pudéssemos ver nossa própria atitude, temeríamos e tremeríamos por nossa salvação e pela de nossos semelhantes. Fervorosas orações e angústia de coração quebrantado seriam elevadas ao Céu. Chorariamos entre o pórtico e o altar, confessando a nossa cegueira e rebeldia espirituais.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 6, págs. 408, 409**

6. Destaque algumas características do dia do Senhor que são mencionadas pelo profeta. Joel 2:2-11

“A menos que compreendamos a importância dos momentos que rapidamente se escoam para a eternidade, e nos preparemos para enfrentar o grande dia de Deus, seremos mordomos infiéis. O vigia deve saber que horas são da noite. Tudo está agora revestido de uma solenidade tal que deve ser reconhecida por todos quantos creem na verdade para este tempo. Devem proceder em conformidade com o dia de Deus. Os juízos divinos estão prestes a cair sobre o mundo, e precisamos nos preparar para esse grande dia.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 6, pág. 407**

7. Quais sinais haverá na Lua e no Sol antes que venha o dia do Senhor? Joel 2:31; Mateus 24:29; Apocalipse 6:12, 13

“Acautelem-se os homens para que não aconteça negligenciarem a lição que lhes é comunicada pelas palavras de Cristo. Assim como Ele preveniu Seus discípulos quanto à destruição de Jerusalém, dando-lhes um sinal da ruína que se aproximava para que pudessem escapar, também advertiu o mundo quanto ao dia da destruição final, e lhes deu sinais de sua aproximação para que todos os que queiram, possam fugir da ira vindoura. Declara Jesus: ‘E haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas; e na Terra angústia das nações’ (Lucas 21:25; Mateus 24:29; Marcos 13:24-26; Apocalipse 6:12-17). Os que contemplam estes prenúncios de Sua vinda, devem saber que ‘está próximo, às portas’ (Mateus 24:33). Vigiai, pois (Marcos 13:35), são Suas palavras de advertência. Os que atendem ao aviso não serão deixados em trevas, para que aquele dia os apanhe desprevenidos. Mas aos que não vigiarem, ‘o dia do Senhor virá como o ladrão de noite’ (1 Tessalonicenses 5:2).” **O Grande Conflito, pág. 37**

8. Quais sinais haverá na Lua e no Sol por ocasião, especificamente, do dia do Senhor? Joel 2:10; 3:15; Isaías 24:23

“Era necessário que os homens fossem advertidos do perigo; que se despertassem a fim de preparar-se para os acontecimentos solenes ligados ao final do tempo da graça. Declara o profeta de Deus: ‘O

dia do Senhor é grande e mui terrível e quem o poderá sofrer?’ ‘Quem estará em pé quando aparecer Aquele que é tão puro de olhos que não pode ver o mal, e não pode contemplar a vexação?’ (Joel 2:11; Habacuque 1:13). [...] Ante a perspectiva desse grande dia, a Palavra de Deus, com expressões as mais solenes e impressionantes, apela para Seu povo a fim de que desperte da letargia espiritual e busque Sua face, com arrependimento e humilhação.” **O Grande Conflito, págs. 310, 311**

9. Qual promessa poderosa encontramos registrada por Joel, que teve cumprimento nos dias dos apóstolos e discípulos? Joel 2:28; 29; Atos 2:16-20

“Em resposta à acusação dos sacerdotes, Pedro mostrou que esta demonstração era um direto cumprimento da profecia de Joel, onde é predita a descida de tal poder sobre homens a fim de habilitá-los para uma obra especial. ‘Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém,’ disse ele, ‘seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, e os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do Meu Espírito derramarei sobre os Meus servos e Minhas servas naqueles dias, e profetizarão’ (At 2:14-18).” **Atos dos Apóstolos, pág. 24**

10. A Quem o profeta refere-se como sendo o Ensinador de Justiça? Joel 2:23

“Queira Deus que tenhamos a mente de Cristo e não a mente carnal! Deus permita que tenhamos a mente de Cristo e não a mente de Satanás! Queira Deus que tenhamos o conceito do Senhor sobre a justificação pela fé, e não o de Satanás. Que possamos receber o conceito sobre a justiça pela fé que vem do Senhor e não de Satanás! Somente assim haveremos de receber a chuva serôdia, o ensino da justiça, de acordo com a justiça. Irmãos, vamos crer na mensagem do terceiro anjo. Espero que agora o caminho esteja amplamente aberto diante de nós de modo que a estudemos como a ‘justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem’ (Romanos 3:22). Vamos investigar o tema, então, no temor de Deus, buscando Seu Santo Espírito para que torne o assunto claro para nós, de maneira que o Ensinador de Justiça nos ensine a justiça de acordo com a justiça.” **A.T. Jones, A Mensagem do Terceiro Anjo, pág. 184**

“Cristo veio à terra tomando sobre Si a humanidade e constituindo-Se representante do homem para mostrar, no conflito com Satanás, que o homem, tal como Deus o criou, unido ao Pai e ao Filho, poderia obedecer a todo reclamo divino.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 253**

11. Qual profecia serve tanto de alerta como de conforto para o povo de Deus? Joel 3:14

“É possível ser um crente parcial, formal, e contudo ser achado em falta e perder a vida eterna. É possível praticar alguns dos preceitos bíblicos, e ser considerado cristão, e ainda, pela falta das qualificações essenciais ao caráter cristão, perecer. Quem negligencia ou trata com indiferença as advertências divinas, quem acaricia ou desculpa o pecado, está selando o destino de sua alma. Seremos pesados na balança e achados em falta. Graça, paz e perdão serão retirados para sempre; Jesus terá passado para nunca mais voltar ao alcance das nossas orações e súplicas. Enquanto se prolonga a misericórdia, enquanto o Salvador está fazendo intercessão, façamos uma preparação completa para a eternidade.”

Testemunhos Para a Igreja, Vol. 6, pág. 405

**12. Qual promessa é feita por Deus a fim de animar o Seu povo?
Joel 2:27**

“A grande crise está justamente diante de nós. Para enfrentar suas provas e tentações, e cumprir suas injunções, será necessária fé perseverante. Contudo, podemos triunfar esplendidamente; nenhuma alma vigilante, que ore e creia, será enlaçada pelo inimigo. No tempo de prova que está perante nós, a promessa divina de segurança será cumprida em relação aos que guardaram a palavra da Sua paciência. Cristo dirá aos que Lhe forem fiéis: ‘Vai pois, povo

Meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira' (Isaías 26:20). O Leão de Judá, tão terrível com os que Lhe rejeitam a graça, será o Cordeiro de Deus para os obedientes e fiéis. A coluna de nuvem, que representa ira e terror para o transgressor da lei de Deus, é luz, misericórdia e livramento para os que guardam os Seus mandamentos. O braço enérgico para ferir os rebeldes será forte para libertar os leais. Todos quantos forem fiéis serão ajuntados.”

Testemunhos Para a Igreja, Vol. 6, pág. 404

13. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 4

AMÓS – UM APELO AO ARREPENDIMENTO

Verso Áureo: “Ouvi esta palavra que o SENHOR fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a família que fiz subir da terra do Egito, dizendo: De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido; portanto eu vos punirei por todas as vossas iniquidades.” **Amós 3:1, 2**

Reflexão Inicial: “O propósito principal de Amós foi chamar a atenção do povo de Deus para seus pecados e tentar levá-lo aos arrependimento. [...] Ele repreendeu os pecados que brotavam da prosperidade material, as extravagâncias, as folias, o deboche dos ricos, que agiam assim ao mesmo tempo que oprimiam os pobres e pervertiam a justiça por meio de suborno e extorsão. Amós dá mais atenção aos detalhes e às circunstâncias da iniquidade do que Oseias. Nenhuma prática do mal parece ter escapado à sua atenção. Ele contou que era seu dever alertar Israel, Judá e as nações vizinhas acerca dos juízos divinos que certamente viriam sobre eles se persistissem na iniquidade.” **Comentário Bíblico Adventista, pág. 1054**

Leitura Auxiliar: “*Prepara-te*” – **A Fé Pela Qual Eu Vivo, MM, 27 de Novembro**

1. Qual era a profissão de Amós quando o Senhor o designou a levar mensagens de advertência ao Seu povo? Amós 7:14, 15

“Quantos obreiros úteis e honrados na causa de Deus têm recebido preparo entre os humildes deveres das mais modestas posições da vida! Moisés foi candidato ao governo do Egito, mas Deus não o pôde tirar da corte do rei para fazer a obra que lhe era designada. Somente depois de ele haver sido por quarenta anos um fiel pastor, foi enviado como libertador de seu povo. Gideão foi tirado da eira, para ser o instrumento nas mãos de Deus, para livrar os exércitos de Israel. Eliseu foi convidado a deixar o arado, e atender ao mandado do Senhor. Amós era agricultor, lavrador do solo, quando Deus lhe deu uma mensagem a proclamar.” **Obreiros Evangélicos, pág. 332**

2. Para qual dos dois reinos, Israel ou Judá (reino do Norte ou reino do Sul), Amós foi chamado a profetizar? Amós 1:1 (primeira parte); 7:15

Nota: “O ministério de Amós, como o de Oseias, foi especialmente em favor de Israel, o reino do norte, embora Amós nem sempre limitasse o termo Israel ao reino do norte, mas, ocasionalmente, inclui também o reino do sul.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1055**

3. O trabalho do profeta ficou concentrado em qual cidade de Israel? Amós 7:10 e 13

“Literalmente, ‘casa do reino’, sem dúvida, um santuário real. Evidentemente, tanto Amazias quanto Amós consideravam Betel a capital religiosa da nação. O nome Betel significa ‘casa de Deus’. Jeroboão havia usurpado essa ‘casa de Deus’ e fez dela a ‘a casa do reino’. [...] Sob a direção divina, o profeta corajoso estava disposto a levar a mensagem de Deus ao centro de adoração apóstata.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1080**

4. Quais palavras do sacerdote Amazias nos indicam que o profeta Amós pertencia ao reino do Sul, Judá, apesar de ter sido levantado por Deus para falar ao reino do Norte ou Israel? Amós 7:12, 13

“Ao receber a divina comissão, Amós saiu de Judá para Israel, e certamente Betel foi o centro de seu ministério, lugar onde estava o palácio de verão do rei e o principal templo dedicado ao bezerro de ouro. Em sua obra, condenou veementemente esse culto, e trouxe sobre si a ira do idólatra sumo-sacerdote Amazias, que se opôs ao profeta, acusando-o de conspiração diante do rei.” **Bíblia Legado, pág. 986**

5. Qual sentimento motivou o rei Jeroboão a construir dois bezerros de ouro e em quais cidades foram colocados? I Reis 12:26-33

“O maior temor de Jeroboão era que em qualquer tempo no futuro o coração de seus súditos se deixasse cativar pelo ocupante do trono de Davi. Raciocinou ele que se às dez tribos fosse permitido visitar com frequência a antiga sede da realeza judaica, onde os cultos do templo eram ainda dirigidos como nos anos do reinado de Salomão, muitos poderiam sentir-se inclinados a renovar sua submissão ao governo centralizado em Jerusalém. Trocando ideia com seus conselheiros, Jeroboão determinou, num ousado golpe, desfazer, tanto quanto possível, a probabilidade de uma revolta contra seu governo. Isto pretendia ele levar a termo criando dentro dos limites de seu recém-formado reino dois centros de adoração: um em Betel e o outro em Dã. Nesses lugares deviam as dez tribos ser convidadas a se reunir, em vez de em Jerusalém, para adorar a Deus.” **Profetas e Reis, pág. 47**

6. Depois de pronunciar o juízo do Senhor que recairia sobre as nações estrangeiras, vemos o profeta voltar-se ao seu povo para indicar-lhe a sentença que sobre eles também viria. Por qual motivo Judá seria castigado? Quais as razões do castigo que viria sobre Israel? Amós 2:4, 6-12

“A iniquidade em Israel durante o último meio século antes do cativeiro assírio, era comparável à dos dias de Noé, e de qualquer outro século em que os homens tenham rejeitado a Deus e se entregado inteiramente à prática do mal. A exaltação da natureza acima do Deus da natureza, a adoração da criatura em lugar do Criador, tem sempre resultado nos mais crassos males. Assim, quando o povo de Israel, em seu culto a Baal e Astarote, renderam suprema homenagem às forças da natureza, desvincularam-se de tudo que é inspirador e enobrecedor e caíram presa fácil da tentação. Com as defesas da alma destruídas, não tinham os enganados adoradores qualquer barreira contra o pecado, e renderam-se às más paixões do coração humano.” **Profetas e Reis, pág. 145**

7. Qual admoestação está por trás da pergunta feita pelo profeta? Quais consequências podem advir de relacionamentos mistos? Amós 3:3

“Mediante a associação com aqueles que não têm fé em Deus, são imperceptivelmente insinuadas na mente e no coração ideias errôneas da parte do operador-mestre do engano. Essas constituem a ruína de muitos. Escolherão vocês a companhia dos irreligiosos e desleais, que se encontram em aberta transgressão da lei de Deus? Separar-se-ão por escolha própria daqueles que amam a Deus?

Colocar-se-ão tão longe da luz quanto possível? Esse é o caminho ilusório. Os irmãos nunca se acharão onde haja luz em demasia, mas ai daqueles que escolherem as trevas em lugar da luz.” **Manuscrito 49, 1893**

8. Houve ou haverá alguma ação da parte de Deus para com a humanidade que seja deixada em segredo? Através de quais instrumentos o Senhor nos revela os Seus planos? Amós 3:7

“Todas as ameaças de males sobre Israel se cumpriram, mas não sem antes o povo ser avisado por meio dos profetas. A misericórdia de Deus é manifestada pelo fato de Ele não impor Seus juízos sobre as pessoas sem primeiro alertá-los por meios dos Seus profetas. Ele anuncia o mal por vir na esperança de não ter de infligi-lo. Antes que o Senhor lançasse as pragas sobre os egípcios, Ele alertou o Faraó por meio de Moisés. Antes de os romanos destruírem Jerusalém, Jesus predisse a queda da cidade. Assim, no tempo presente, antes da destruição do mundo por ocasião da segunda vinda de Cristo, Deus claramente adverte as pessoas por meio das profecias registradas em Sua Palavra. Apesar do fato de Israel ordenar aos profetas, dizendo: ‘Não profetizeis’ (Amós 2:12), Deus proclama que Ele continuará a revelar Sua vontade aos Seus mensageiros escolhidos”. **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1064**

9. Levando em consideração o trato do Senhor com seu povo, qual foi também o objetivo da revelação profética? João 13:19; 14:29; Isaías 42:9

“Cristo advertiu os Seus discípulos relativamente ao que haveriam de encontrar em seu trabalho como evangelistas. Ele sabia quais seriam seus sofrimentos, quais as provações e dificuldades que seriam chamados a suportar. Não lhes queria ocultar o conhecimento acerca do que teriam que enfrentar, a fim de que as dificuldades, vindo inesperadamente, não lhes abalassem a fé. ‘Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis’, disse Ele. Com a vinda das aflições, sua fé deveria fortalecer-se e não debilitar-se. Haveriam então de dizer uns aos outros: ‘Ele nos disse que isso haveria de vir e o que devemos fazer para resistir’.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 9, pág. 235**

10. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 5

AMÓS – FORMALISMO MORTO NA RELIGIÃO

Verso Áureo: “Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os que dizem: Não nos alcançará nem nos encontrará o mal. Naquele dia tornarei a levantar o tabernáculo caído de Davi, e repararei as suas brechas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e o edificarei como nos dias da antiguidade.” **Amós 9:10, 11**

Reflexão Inicial: “O inimigo da igreja de Deus sobre a Terra não tinha, porém, tomado inteiramente em conta a natureza compassiva dAquele que ‘ao culpado não tem por inocente’, e cuja glória é ser ‘misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade; que guarda a beneficência em milhares, que perdoa a iniquidade, e a transgressão, e o pecado’ (Êxodo 34:6, 7). A despeito dos esforços de Satanás para frustrar o propósito de Deus para Israel, embora mesmo em algumas das horas mais escuras de sua história parecesse que as forças do mal estavam para alcançar a vitória, o Senhor graciosamente Se revelou. Ele desdobrou perante Israel as preciosidades que deveriam ser para o bem-estar da nação.”

Profetas e Reis, pág. 152

Leitura Auxiliar: “*Preparai-vos, Prapapai-vos, Preparai-vos*” – **Maranata, MM, 31 de Março**

1. Qual tipo de relação havia entre ricos e pobres no meio do povo de Deus? Amós 4:1, 11 e 12

“Quando homens que têm sido grandemente abençoados pelo Céu com grande riqueza deixam de executar o desígnio de Deus, e não socorrem os pobres e oprimidos, o Senhor é ofendido, e certamente os visitará. Eles não têm escusas por reter do próximo o auxílio que Deus pôs em seu poder prodigalizar; e Deus é desonrado, Seu caráter mistificado por Satanás, e Ele é representado como um duro juiz que faz com que venha o sofrimento sobre os seres que criou. Esta falsa representação do caráter de Deus é feita aparecer como verdade, e assim, pela tentação do inimigo o coração dos homens é endurecido contra Deus. Satanás lança sobre Deus todo o mal que ele próprio induziu os homens a praticarem por não dar de seus meios aos sofredores. Ele atribui a Deus seus próprios característicos.” **The Review and Herald, 26 de Junho de 1894**

2. Quais palavras indicam a vida de luxo que os ricos de Israel possuíam em detrimento do sofrimento dos pobres e escravos que, muitas vezes, eram os seus próprios parentes? Qual punição receberiam? Amós 3:15; 6:4, 6, 7

“Muitos dos males que apressaram a rápida destruição do reino do norte, e que tinham sido recentemente denunciados em termos inequívocos por Oseias e Amós, depressa estavam corrompendo o reino de Judá. A perspectiva era particularmente desencorajadora

em referência à condição social do povo. Em seu desejo de ganho, estavam os homens adicionando casa a casa, herdade a herdade (Oséias 5:8). A justiça fora pervertida; e nenhuma piedade era mostrada ao pobre. A respeito desses males Deus declarou: ‘O espólio do pobre está em vossas casas’. ‘Que tendes vós que afligir o Meu povo e moer as faces do pobre?’ (Isaías 3:14, 15). Mesmo os juízes, cujo dever era proteger o desajudado, faziam ouvidos moucos aos clamores do pobre e necessitado, das viúvas e dos órfãos (Isaías 10:1, 2).” **Profetas e Reis, pág. 156**

3. Diante do pecado de Israel, o Senhor faz um apelo solene. Esse apelo pode ser aplicado ao Israel espiritual? Amós 4:12; 5:4

“Nossa obra é proclamar os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. ‘Prepara-te... para te encontrares com o teu Deus’ (Amós 4:12), é a advertência a ser dada ao mundo. É uma advertência a nós, individualmente. Somos chamados a deixar todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia. Há uma obra para fazerdes, meu irmão — tomar o jugo com Cristo. Assegurai-vos de que vosso edifício se encontra sobre a rocha. Não arrisqueis a eternidade numa probabilidade. Talvez não vivais para participar das cenas perigosas em que estamos agora entrando. A vida de nenhum de nós é assegurada por nenhum tempo dado. Não devíeis vigiar a todo momento? Não devíeis examinar-vos acuradamente a

vós mesmo, e indagar: Que será para mim a eternidade?”
Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 116

“A grande preocupação de toda alma deve ser: Está renovado meu coração? Está minha alma transformada? Acham-se meus pecados perdoados pela fé em Cristo? Nasci eu outra vez? Estou eu atendendo ao convite: ‘Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei’? (Mateus 11:28). [...] Reputais todas as coisas como perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus? E achais ser vosso dever acreditar em toda palavra que procede da boca de Deus?” **Manuscrito 32, 1896**

4. Quais palavras mostram que o Senhor alertou a Israel quanto ao cativeiro que viria em decorrência do seu pecado e afastamento dos caminhos eternos? Amós 4:2; 5:27

“Por algum tempo, esses juízos preditos foram retidos, e durante o longo reinado de Jeroboão II, os exércitos de Israel alcançaram assinaladas vitórias; mas este tempo de aparente prosperidade não promoveu qualquer mudança no coração dos impenitentes, e foi finalmente decretado: ‘Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado para fora de sua terra em cativeiro’ (Amós 7:11).” **Profetas e Reis, pág. 148**

“Nos terríveis juízos acarretados sobre as dez tribos, o Senhor tivera um sábio e misericordioso propósito. Aquilo que Ele não mais podia fazer por intermédio deles na terra de seus pais, procuraria realizar

espalhando-os entre os pagãos. Seu plano para a salvação de todo aquele que escolhesse apropriar-se do perdão mediante o Salvador da raça humana devia de alguma forma ser cumprido; e nas aflições levadas a Israel, estava ele preparando o caminho para que Sua glória fosse revelada às nações da Terra. Nem todos os que foram levados cativos eram impenitentes. Entre eles havia alguns que tinham permanecido leais a Deus, e outros que se haviam humilhado perante Ele. Por intermédio desses, os ‘filhos do Deus vivo’ (Oséias 1:10), Ele levaria multidões no reino assírio ao conhecimento dos atributos de Seu caráter e beneficência da Sua lei.” **Profetas e Reis, pág. 150**

5. Qual declaração fez o Senhor a respeito do culto prestado por Israel? Por que Ele declarou tal coisa? Amós 5:21-23; Mateus 15:8; Isaías 29:13

“Cânticos entoados com inflexões pomposas e elegantes, em vãs exhibições, não passam de ‘estrépito’; por outro lado, a simples expressão ‘Pai nosso’ a fluir de um coração tocado pelo poder de uma fé genuína e viva e ‘pronunciada em sinceridade por lábios humanos é música’ que penetra os ouvidos inclinados do Pai celestial (Salmos 116:2) e traz bênção divina para a alma. Este e somente este era o propósito para o qual Deus designara todas essas coisas, e nunca para serem usadas na ostentação vazia de um formalismo morto que tentava comunicar justiça à iniquidade de um coração carnal. Nada senão a limpeza dos pecados pelo sangue do

cordeiro de Deus e a purificação do coração mediante a fé viva – nada, além disso, poderia tornar essas coisas aceitáveis Àquele que as designara.” **Estudos Sobre Fé, pág. 113**

6. Qual foi a mentira que o sacerdote Amazias pronunciou ao rei, caluniando o profeta? Amós 7:10, 11

“A mensagem direta do profeta, atacando a condição pecaminosa do povo de Israel, naturalmente despertou oposição ressentida. O sacerdote em Betel acusou Amós diante do rei. [...] Ele [Amazias] astuciosamente se esforçou para fazer a predição de Amós contra a casa real parecer traição. Assim, ele esperava fazer silenciar as mensagens dirigidas contra Israel por meio de Amós. Em seu ódio aos filhos de Deus, os ímpios frequentemente acusam os justos de subverter o governo (Jer. 37:11-15; 38:4; Atos 16:20, 21; 17:6, 7).”

Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, págs. 1079, 1080

7. Diante da mensagem do Senhor, quais palavras o sacerdote Amazias dirigiu ao profeta? Qual foi a resposta de Amós? Amós 7:12-17

“A ordem de Deus era imperativa, e Amós não poderia deixar de obedecê-la. Aquele não era o momento para o profeta voltar só porque Amazias, o sacerdote de Betel, se opôs a ele. Consciente de

sua missão divina, Amós fala com santa ousadia. Os que são enviados por Deus não precisam temer pessoas que tentam fazer calar a mensagem.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, págs. 1080, 1081**

8. O Senhor promete enviar fome e sede sobre a terra. O que isso sugere? Amós 8:11, 12

“O profeta aponta diretamente para um tempo em que, devido à contínua desobediência, seria tarde demais para os israelitas buscarem a Palavra de Deus em uma tentativa de evitar os juízos divinos. Sofrimentos profundos, às vezes, estimulam as pessoas a se refugiarem nas Sagradas Escrituras. Infelizmente esse sofrimento vem, com frequência, tarde demais para produzir um efeito benéfico. Isso não ocorre porque o amor de Deus é retirado do pecador, mas porque o pecador se torna tão endurecido em suas iniquidades a ponto de desejar apenas fugir das consequências de suas transgressões e não abandonar os caminhos ímpios. Assim, ele entristece o Espírito Santo para além de toda esperança de arrependimento e reforma do caráter. No ‘Dia do Senhor’, um pouco antes do segundo advento de Cristo, essa experiência do antigo Israel se repetirá. Impenitentes do mundo todo, sofrendo sob as últimas pragas, buscarão escapar da calamidade por todos os meios, até mesmo se voltando para a Palavra de Deus, cujo estudo e obediência foram rejeitados no passado.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1083**

9. O Senhor, a despeito do pecado e ingratidão de Israel, promete restauração. Quais promessas são feitas com esse fim? Amós 9:14 e 15

“A promessa feita a Abraão de que sua semente herdaria a terra de Canaã foi cumprida parcialmente quando os filhos de Israel entraram na terra prometida, sob liderança de Josué. O propósito de Deus ainda estava sendo realizado quando os judeus voltaram à Palestina depois do cativeiro babilônico. No entanto, o cumprimento final dessa maravilhosa promessa virá quando ‘a cidade santa, a nova Jerusalém’, descer ‘do céu, da parte de Deus’ (Apoc. 21:2) e for estabelecida de forma permanente na nova terra de Canaã.”

Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1087

“Em linguagem simbólica Oseias põe perante as dez tribos o plano de Deus de restauração em favor de toda a alma penitente que se unisse com Sua igreja na Terra, as bênçãos asseguradas a Israel nos dias de sua lealdade a Ele na terra prometida. [...] Nos últimos dias da história da Terra, o concerto de Deus com Seu povo que guarda os Seus mandamentos deve ser renovado.” **Profetas e Reis, pág. 154**

10. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 6

OBADIAS – PROFECIA CONTRA EDOM

Verso Áureo: “Ó Deus, não estejas em silêncio; não te cales, nem te aquietes, ó Deus, porque eis que teus inimigos fazem tumulto, e os que te odeiam levantaram a cabeça. Tomaram astuto conselho contra o teu povo e consultaram contra os teus escondidos.” **Salmos 83:1-3**

Reflexão Inicial: “Nos anais da história humana o crescimento das nações, o levantamento e queda de impérios, aparecem como dependendo da vontade e façanhas do homem. O desenvolver dos acontecimentos em grande parte parece determinar-se por seu poder, ambição ou capricho. Na Palavra de Deus, porém, afasta-se a cortina, e contemplamos ao fundo, em cima, e em toda a marcha e contramarcha dos interesses, poderio e paixões humanas, a força de um Ser todo misericordioso, a executar, silenciosamente, pacientemente, os conselhos de Sua própria vontade.” **Educação, pág. 173**

Leitura Auxiliar: “*Jeroboão*” – **Profetas e Reis, cap. 7**

1. A quem Obadias foi levantado para profetizar contra? Dentre outras dificuldades, que mal foi visto nesse povo? Obadias 1:1, 3

“Uma postura arrogante e orgulhosa. Os descendentes de Esaú sentiam-se seguros na solidez de suas defesas naturais. Assim era o orgulho de Faraó e o de Nabucodonosor.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1093**

2. Na história bíblica, quem foi Edom? Onde habitou seus descendentes? Gênesis 25:30, 36:1, 8 e 9; Deuteronômio 2:4

“Os antepassados de Edom e Israel eram irmãos, e bondade e cortesia fraternal devem existir entre eles. Proibiu-se aos israelitas, quer naquela ocasião quer em qualquer tempo futuro, voltando-se para o que se compromete a fazer com a recusa da passagem pela terra. Não devemos ter expectativas de possuir qualquer parte da terra de Edom. Enquanto os israelitas eram o povo escolhido e favorecido por Deus, eles deveriam atender às restrições que Ele impunha. Deus prometeu uma boa herança; mas não devemos entender que somente eles tinham direitos na terra, e procurar excluir todos os outros. Foram instruídos a que se acautelassem, em todas as suas relações com os edomitas, de modo a fazer injustiça.” **Patriarcas e Profetas, pág. 308**

3. O que a Bíblia nos sugere sobre o significado do nome Edom? Gênesis 25:25 e 30

Nota: Edom significa ‘vermelho’, ‘avermelhado’. Esse nome surge a partir do hebraico *adom*, que significa ‘vermelho’, devido a isso, Edom ganha o sentido de ‘aquele de pele ou cabelos vermelhos’, ‘avermelhado’. Esse nome aparece na Bíblia como um título empregado a Esaú, o qual fundou a nação chamada de Edom e seus descendentes são os edomitas: ‘Esta é a história da família de Esaú, que é Edom.’ (Gênesis 36:1). Não há discrepância em atribuir este nome tanto à sua aparência avermelhada como à cor das lentilhas.

4. Mesmo centenas de anos após a morte de Esaú, como Deus Se referia aos seus descendentes? O que foi dito ainda a respeito dos edomitas? Deuteronômio 23:7, 8

“Havia um constante estado de hostilidade entre os reinos vizinhos de Israel e Edom. Os israelitas tinham habitado no Egito e lá encontraram proteção e sustento numa época de terrível fome. Depois veio a perseguição. Contudo, Deus não permitiria que Seu povo visse apenas o lado mau de uma nação. Na terceira geração os descendentes de um edomita ou egípcio podiam desfrutar de todos os privilégios do povo de Deus, contanto que fosse circuncidado.”
Comentário Bíblico Adventista, Vol. 1, pág. 1136

5. Qual sentimento expressavam os edomitas (descendentes de Esaú) para com os Israelitas? Números 20:14-21

“A este pedido cortês, deu-se em resposta uma recusa ameaçadora: ‘Não passarás por mim, para que porventura eu não saia à espada ao teu encontro’. Surpresos com esta repulsa, os dirigentes de Israel enviaram um segundo apelo ao rei, com a promessa: ‘Subiremos pelo caminho igualado, e se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, darei o preço delas; sem fazer alguma outra coisa deixa-me somente passar a pé’. ‘Não passarás’ (Números 20:18, 19) foi a resposta. Bandos armados de edomitas já estavam postados em desfiladeiros difíceis, de maneira que qualquer avanço pacífico naquela direção era impossível, e aos hebreus era vedado recorrer à força. Deveriam fazer a longa jornada ao redor da terra de Edom.”

Patriarcas e Profetas, pág. 307

6. Quem deu aos edomitas a terra onde eles habitavam? O que isso sugere a respeito do trato de Deus para com a descendência de Esaú? Deuteronômio 2:5 e 12

“Os edomitas eram descendentes de Abraão e Isaque, e por amor a estes Seus servos, Deus mostrara favor aos filhos de Esaú. Ele lhes dera a montanha de Seir em possessão, e não deveriam ser perturbados a menos que pelos seus pecados se colocassem além do alcance de Sua misericórdia. Os hebreus deviam desapossar e destruir totalmente os habitantes de Canaã, que tinham enchido a

medida de sua iniquidade; mas os edomitas estavam ainda sob o tempo de graça, e em tais condições deviam ser tratados misericordiosamente. Deus Se deleita com a misericórdia e manifesta compaixão antes de infligir juízos. Ensina Israel a poupar o povo de Edom, antes de exigir que destruam os habitantes de Canaã.” **Patriarcas e Profetas, pág. 308**

7. Após muito tempo, vemos que os edomitas deixaram de ser família para serem inimigos. Qual rei de Israel lutou contra esse povo? Qual rei o subjugou? I Samuel 14:47; I Crônicas 18:11-13; I Reis 11:14-16

“Davi tinha conquistado Edom, mas pouco se sabe a respeito da campanha militar, que deve ter incluído muitos detalhes. Esse relato das adversidades de Salomão traz à tona uma história que de outra forma poderia não ter sido preservada. É evidente que Davi tentou destruir esse grupo opositor do sul, e, como resultado, alguns servos fugiram com o jovem rei Hadade para o Egito. [...] Depois da morte de Davi, Hadade voltou a Edom e foi um espinho na carne de Salomão.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 2, págs. 863, 864**

8. Quais profetas, além de Obadias, profetizaram contra o povo edomita? Ezequiel 35:1-4; Jeremias 49:7-22; Isaías 34:5, 6; Lamentações 4:21; Amós 1:11

“A profecia de Jeremias contra Edom é muito semelhante à profecia de Obadias. Várias passagens são tão surpreendentemente similares que parece que um escritor citou o outro (*Jr 49:7; Ob 1:8; Jr 49:9, 10a; Ob 1:5, 6; Jr 49:14-16; Ob 1:1-4*). No entanto, é impossível determinar qual delas representa o original e qual delas representa uma citação, ou se os dois profetas colaboraram no preparo dessas passagens, e então, cada um as incluiu em seu próprio discurso.”

Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 566

9. Além da soberba, qual foi ainda outra causa da destruição de Edom prevista pelo profeta? Como essa característica está relacionada com os ímpios nos últimos dias? Obadias 1:3, 10; 2 Timóteo 3:3

“Muitos não hesitam em escarnecer da Palavra de Deus. Os que creem nesta Palavra logo que a leem são postos em ridículo. Há um crescente menosprezo pela lei e a ordem, oriundo diretamente da violação das claras ordenações de Jeová. A violência e o crime são o resultado do afastamento do caminho da obediência. Vede o infortúnio e miséria de multidões que adoram no altar de ídolos, e que buscam em vão felicidade e paz.” **Profetas e Reis, pág. 92**

**10. O que fizeram os edomitas que tanto desagradou o Senhor?
Salmos 137:7, 8; Ezequiel 25:12-14; Obadias 1:10-14**

“Este ódio vinha desde o tempo de Jacó e Esaú. Na época do Êxodo, Edom se recusou a dar passagem a Israel por dentro de seu território. Depois do estabelecimento em Canaã, os edomitas assistiram com inveja ao crescente poder de Israel. Edom se unira a Amom e Moabe contra Judá, nos dias de Josafá. [...] Quando os babilônios tomaram Jerusalém, os edomitas os ajudaram, ocupando os portões e colocando-se nas estradas que levavam ao campo, para impedir o escape de fugitivos. No dia da calamidade de Jerusalém, os edomitas de forma maldosa e vingativa exclamaram: ‘Arrasai-a, arrasai-a, até os fundamentos’.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 763**

11. Diante da traição e maldade dos edomitas para com Judá, quando este foi invadido pelos babilônios e levado cativo, qual sentença o Senhor pronunciou? Leia com atenção o verso 16 e responda: segundo Obadias, como serão os gentios? Obadias 1:15-18

“Em conexão com a restauração de Judá, viria o juízo sobre as nações. As profecias de juízo sobre Edom devem ser entendidas à

luz das profecias sobre o futuro de Israel. Desse modo, como as promessas de restauração de Israel eram condicionais e Israel falhou, nem todos os detalhes da predição do juízo foram cumpridos.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1094**

“Visto ser impossível para Deus, de modo coerente com a Sua justiça e misericórdia salvar o pecador em seus pecados, Ele o despoja da existência, que perdeu por suas transgressões, e da qual se mostrou indigno. Diz um escritor inspirado: ‘Ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar e não aparecerá’. E outro declara: ‘E serão como se nunca tivessem sido (Salmos 37:10; Obadias 16). Cobertos de infâmia, mergulham, sem esperança, no olvido eterno.” **O Grande Conflito, pág. 544**

**12. Através do profeta, qual promessa é feita aos vencedores?
Obadias 1:21; Apocalipse 11:15; I Coríntios 6:2**

“Obadias fecha sua profecia com uma nota triunfante da garantia de resgate integral e completo para Sião. O monte Sião contrasta com o monte de Esaú, e o monte santo de Deus, com as montanhas do orgulho humano. O dia está próximo, quando o pronunciamento será: ‘O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos’ (Apocalipse 11:15). ‘Será do Senhor’ – um clímax apropriado para a mensagem profética de Obadias bem como, aliás, para o registro da história humana.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1096**

13. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 7

JONAS – UM PROPÓSITO CONTROVERSO

Verso Áureo: “Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é maior do que Jonas.” **Mateus 12:41**

Reflexão Inicial: “Jonas foi um desses homens, tido em alta estima pela nação judaica. Sua voz foi ouvida em Nínive e fez tremer reis e a mais alta nobreza. Suas palavras de advertência de Deus humilharam os mais poderosos daquela cidade ímpia e os fizeram compreender que havia um Deus vivo que estava prestes a puni-los por sua iniquidade. Porque os ninivitas ouviram a mensagem de misericórdia com algum propósito, porque humilharam o coração e se arrependeram com a pregação de Jonas, o Deus do céu foi reverenciado diante do mundo pagão. Ao recordar às mentes de seus ouvintes a mensagem de Jonas e seu instrumento na salvação daquele povo, Cristo disse: ‘Os homens de Nínive se levantarão em julgamento com esta geração e a condenarão: porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e eis que está aqui alguém maior do que Jonas’.” **O Instrutor da Juventude, 23 de Setembro de 1897, par. 5**

Leitura Auxiliar: “*A Grande Cidade de Nínive*” – **Profetas e Reis, cap. 22**

1. Onde estava situada Nínive? De qual império ela era a capital? Quem foi o seu fundador? Jonas 1:2; Gênesis 10:9-11

“Entre as cidades do mundo antigo nos dias do reino de Israel dividido, uma das maiores foi Nínive, a capital do domínio assírio. Fundada sobre as férteis barrancas do Tigre, logo depois da dispersão da Torre de Babel, floresceu através dos séculos, até que se tornou ‘uma grande cidade, de três dias de caminho’ (Jonas 3:3).”

Profetas e Reis, pág. 136

2. Por qual motivo o profeta foi enviado àquela cidade? Qual era a sua missão naquele lugar? Jonas 1:2, 3:2 e 4

“Embora ímpia como havia-se tornado, Nínive não estava inteiramente entregue ao mal. Aquele que ‘está vendo a todos os filhos dos homens’ (Salmos 33:13), e ‘descobre todas as coisas preciosas’ (Jó 28:10), viu na cidade muitos que estavam procurando alguma coisa melhor e mais alta, os quais, se lhes fosse dada oportunidade para conhecer ao Deus vivo, afastariam de si as más obras, e O adorariam. E assim, em Sua sabedoria Deus Se revelou a eles de maneira inconfundível, a fim de levá-los, se possível, ao arrependimento.” **Profetas e Reis, pág. 136**

3. Na sua opinião, por qual motivo Jonas fugiu da presença do Senhor? Jonas 1:3

“No tempo de sua prosperidade temporal Nínive era um centro de crime e impiedade. A inspiração havia-a caracterizado como ‘cidade ensanguentada [...] toda cheia de mentiras e de rapina’ (Naum 3:1). Em linguagem figurada, o profeta Naum comparou Nínive a um leão cruel, rapinante. ‘Sobre quem’, interroga o profeta, ‘não passou continuamente a tua malícia?’ (Naum 3:19). [...] Como o profeta se pusesse a pensar nas dificuldades e aparentes impossibilidades desta comissão, foi tentado a pôr em dúvida a sabedoria do chamado. Do ponto de vista humano, parecia que nada se poderia ganhar em proclamar tal mensagem nesta cidade tão orgulhosa. Ele esqueceu por um momento que o Deus a quem servia era todo-sábio e todo-poderoso. Enquanto hesitava, duvidando ainda, Satanás sobrecarregou-o com o desencorajamento. O profeta foi tomado de grande temor, e ‘se levantou para fugir de diante da face do Senhor para Tárzis’. Indo a Jope, e achando ali um navio pronto para zarpar, pagou a sua passagem, ‘e desceu para dentro dele, para ir com eles’ (Jonas 1:3).” **Profetas e Reis, pág. 136**

4. Em decorrência à desobediência do profeta, qual mal lhe sobreveio? Jonas 1:4-17

“Deus, em sua providência, ensinou a Jonas, através de severa aflição, a lição de obediência que o capacitou a cumprir o propósito

de Deus em favor dos habitantes de Nínive. O registro de sua experiência, conforme apresentado no primeiro e segundo capítulos de Jonas, é digno de estudo cuidadoso.” **Review e Herald, 18 de outubro de 1906, par. 4**

“No encargo que fora dado, havia sido confiada a Jonas uma pesada responsabilidade; contudo, Aquele que o havia mandado ir, estava apto a sustentar Seu servo e garantir-lhe o sucesso. Tivesse o profeta obedecido sem questionar, e ter-lhe-iam sido poupadas muitas experiências amargas e teria sido abundantemente abençoado. Não obstante, na hora do desespero de Jonas o Senhor não Se afastara dele. Através de uma série de provas e estranhas providências a confiança do profeta em Deus e em Seu infinito poder para salvar devia ser revivida.” **Profetas e Reis, pág. 136**

5. Há alguma relação entre o tempo no qual Jesus esteve no seio da terra e o tempo em que Jonas esteve na barriga do peixe? Por que o Senhor disse aos fariseus que nenhum sinal lhes seria dado senão o sinal de Jonas? Jonas 1:17; Mateus 16:21; Lucas 9:22; Mateus 16:4

“E suspirando profundamente em Seu espírito, disse: Por que pede esta geração um sinal?’ ‘Nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas’ (Mateus 16:4). Como Jonas estivera três dias e três noites no ventre da baleia, havia Cristo de estar o mesmo tempo ‘no seio da terra’. E como a pregação de Jonas fora o sinal para os ninivitas, assim o era a de Cristo para Sua geração. Mas que

contraste na recepção da palavra! O povo da grande nação pagã tremera ao ouvir a advertência de Deus. Reis e nobres se humilharam; os elevados e os humildes clamaram juntamente ao Deus do Céu, e Sua misericórdia lhes foi assegurada. ‘Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração’, disse Cristo, ‘e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas’ (Mateus 12:40, 41).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 284**

“Será admitido por todos que a expressão ‘o coração da terra’, é figurada, porque não há qualquer sentido literal em que se faça tal aplicação. Agora, tomado em sentido figurado, em que sentido é a palavra ‘terra’ mais utilizada nas Escrituras? - É utilizada no sentido de representar os habitantes da Terra. Está assim empregada em Apo. 12:16: ‘E a terra ajudou a mulher’; também em Isa.1:2: ‘Dá ouvidos, ó terra’, e em Jer. 22:29: ‘Ó terra, terra, terra, ouvi a palavra do Senhor’. Aqui a palavra é usada para designar os ímpios habitantes da Terra. Satanás é o deus deste mundo, o cabeça de suas multidões dominantes que constituem os filhos do maligno. Nas mãos destes o Filho do homem devia ser entregue por um tempo. Cristo muitas vezes dá destaque especial a essa condição: ‘O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens’ (Mat. 17:22). ‘O Filho do homem será entregue nas mãos dos pecadores’ (Mat. 26:45). E é esse o sentido que entendemos ao Ele declarar que deveria estar ‘no coração da terra’, isto é, sob o total controle e poder de homens e demônios maus, para que pudessem realizar os maus desejos de seus corações a respeito Dele. E quando Ele lhe foi assim entregue, declarou explicitamente: ‘Esta é a vossa hora e o

poder das trevas’ (Lucas 22:53).” **Uriah Smith, O Dia da Crucificação e Ressurreição de Jesus, pág. 14**

“Quando Cristo disse aos chefes dos sacerdotes e capitães do templo que tinham vindo para levá-lo, ‘esta é a vossa hora e o poder das trevas’ (Lucas 22:52, 53), Ele separou um período peculiar de Sua experiência durante a qual esteve nas mãos dos homens. Este foi o momento em que esteve ‘no coração da terra’. Tudo começou com a traição, no início do sexto dia, e terminou com a ressurreição, na manhã do primeiro dia da semana. Assim será visto que tudo esteve em estrita conformidade com a forma judaica de contagem de tempo, como em Gên. 42:17, 18; 2 Crô. 10:5, 12; Ester 4:16, 5:1; e com o modo em que tanto Cristo e Paulo consideraram ser o terceiro dia (Luc. 13:31, 32, Atos 27:18, 19), e com as repetidas declarações de Cristo de que ao terceiro dia depois de Sua traição nas mãos dos homens, seguido pelo Seu sofrimento e morte, Ele se levantaria novamente dentre os mortos.” **Uriah Smith, O Dia da Crucificação e Ressurreição de Jesus, págs. 17, 18**

6. Qual foi a resposta dos ninivitas à pregação de Jonas? Jonas 3:5-9

“As Escrituras estão constantemente se abrindo ao povo de Deus. Sempre houve e sempre haverá uma verdade especialmente aplicável a cada geração. A mensagem dada a Noé era verdade presente para aquela época; e se o povo tivesse aceitado essa mensagem, teria sido salvo de beber as águas do dilúvio. Agora,

suponha que certas pessoas digam: ‘Temos toda a verdade que nossos pais tinham; não queremos mais’, e o Deus do céu deveria enviar-lhes uma mensagem como fez para Nínive. Qual seria o resultado? — O mesmo que teria resultado para os ninivitas se não tivessem se arrependido. A sentença foi pronunciada sobre eles, mas o arrependimento os salvou. Quão gratos deveríamos ser por termos um Deus que se arrependerá da ameaça do mal, quando os errantes retornarem a ele com verdadeira contrição de alma.” **Review e Herald, 29 de junho de 1886, par. 9**

7. Por que o Senhor reverteu a sentença de destruição que havia proferido contra Nínive e os seus moradores? Jonas 3:10

“Sendo que rei e nobres, com todo o povo, grandes e pequenos, ‘se arreponderam com a pregação de Jonas’ (Mateus 12:41), e uniram-se em clamar ao Deus do Céu, Sua misericórdia foi-lhes assegurada. ‘Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus Se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez’ (Jonas 3:10). Sua condenação foi evitada; o Deus de Israel fora exaltado e honrado através do mundo pagão, e Sua lei foi reverenciada. Não seria senão muitos anos mais tarde que Nínive devia cair presa das nações vizinhas por causa do seu esquecimento de Deus e jactancioso orgulho.” **Profetas e Reis, pág. 139**

8. Assim como aos ninivitas, qual apelo faz o Senhor ao Seu povo? II Crônicas 7:14

“Deus permite aos homens um período de provação; mas há um ponto além do qual a paciência divina se esgota e os julgamentos de Deus certamente se seguirão. O Senhor é tolerante com os homens e com as cidades, dando-lhes misericordiosamente advertências para salvá-los da ira divina; mas chegará um tempo em que os apelos por misericórdia deixarão de ser ouvidos e o elemento rebelde que continua a rejeitar a luz da verdade será apagado em misericórdia para consigo mesmo e para com aqueles que de outra forma seriam influenciados pelo seu exemplo.” **Review e Herald, 18 de outubro de 1906, par. 19**

9. Ao invés de alegrar-se diante do arrependimento dos ninivitas, qual foi o sentimento do profeta Jonas? Jonas 4:1

“Uma vez mais ele se rendeu a sua inclinação de questionar e duvidar, e uma vez mais foi oprimido com o desencorajamento. Perdendo de vista os interesses dos outros, e sentindo como se melhor lhe fora morrer do que viver para ver a cidade poupada, em seu descontentamento exclamou: ‘Ó Senhor, tira-me a minha vida, porque melhor me é morrer do que viver’.” **Profetas e Reis, pág. 139**

10. Qual foi o argumento de Jonas para justificar o seu sentimento de amargura e decepção? Jonas 4:2 e 3

“Quando Jonas viu o propósito de Deus de poupar a cidade que, não obstante sua impiedade, tinha sido levada a se arrepender em saco e cinzas, devia ter sido o primeiro a se alegrar com a estupenda graça de Deus; mas ao contrário disto, ele permitiu que sua mente se demorasse sobre a possibilidade de ser considerado um falso profeta. Cioso de sua reputação, ele perdeu de vista o valor infinitamente maior das almas nessa cidade infortunada. A compaixão mostrada por Deus para com os arrependidos ninivitas desgostou ‘Jonas extremamente [...] e ficou todo ressentido’. ‘Não foi isso o que eu disse’, argumentou ele com o Senhor, ‘estando ainda na minha terra? Por isso me preveni, fugindo para Társsis, pois sabia que és Deus piedoso, e misericordioso, longânimo, e grande em benignidade, e que Te arrependes do mal’ (Jonas 4:1, 2).”

Profetas e Reis, pág. 139

11. Qual lição foi dada ao profeta a fim de que percebesse e considerasse o valor de uma alma para Deus? Jonas 4:4-11

“Os mensageiros de Deus nas grandes cidades não devem sentir-se desanimar com a impiedade, a injustiça, a depravação a que são

chamados a enfrentar enquanto procuram proclamar as alegres novas da salvação. O Senhor aspira confortar cada um desses obreiros com a mesma mensagem que deu ao apóstolo Paulo na ímpia Corinto: ‘Não temas, mas fala, e não te cales; porque Eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade’ (Atos dos Apóstolos 18:9, 10). Lembrem-se, os que se empenham no ministério de salvar almas, que, conquanto haja muitos que não aceitarão o conselho de Deus em Sua Palavra, o mundo inteiro não se desviará da luz e verdade, dos convites de um Salvador perdoador e paciente. Em cada cidade, cheia como possa estar de violência e crime, há muitos que, devidamente ensinados aprendem a se tornar seguidores de Jesus. Milhares podem assim ser alcançados com a verdade salvadora e levados a receber Cristo como um Salvador pessoal.” **Profetas e Reis, pág. 142**

“Confuso, humilhado e incapaz de compreender o propósito de Deus em poupar Nínive, Jonas havia, não obstante cumprido a comissão que lhe fora dada de advertir a grande cidade; e embora o acontecimento predito não se tivesse realizado, a mensagem de advertência não era de ninguém menos que de Deus. E ela cumpriu o propósito que Deus lhe designara. A glória de Sua graça fora revelada entre os pagãos. Os que havia muito estavam assentados ‘nas trevas e sombra da morte, presos em aflição e em ferro’, ‘clamaram ao Senhor na sua angústia, e Ele os livrou das suas necessidades. Tirou-os das trevas e sombra da morte, e quebrou as suas prisões. [...] Enviou a Sua palavra, e os sarou, e os livrou da sua destruição’ (Salmos 107:10, 13, 14, 200.” **Profetas e Reis, pág. 140**

12. Ao lermos sobre a atitude de Moisés e a do Senhor Jesus ao lidar com os pecadores, que contraste podemos notar no espírito que foi manifestado por ambos e o espírito manifestado por Jonas? O que as orações feitas por Jonas revelam a respeito do seu caráter? Êxodo 32:31, 32; João 2:13-17; Jonas 2:1, 2, 8; 4:2, 3; Provérbios 14:29; 16:32

“A misericórdia de Deus para com os ninivitas (Jonas 3:10) enfureceu Jonas. A mesma misericórdia poupou a sua vida quando ele foi desobediente, mas ele teve ciúmes quando Deus a estendeu a outros. São bem diferentes as circunstâncias desta oração em comparação com a do capítulo 2, bem como o espírito que a originou. Lá [quando ele estava na barriga do grande peixe], ele orou pela vida, aqui [após o Senhor demonstrar a Sua misericórdia aos ninivitas], orou pela morte. Lá, ele foi humilde, aqui, está irado. O apelo de Jonas a Deus é bem diferente do de Moisés, que, no verdadeiro espírito de autossacrifício, estava disposto a ter seu nome apagado do livro da vida para que o transgressor pudesse viver. A ira de Jonas foi gerada totalmente pelo egoísmo e não por nobre indignação, como a de Cristo ao expulsar os cambistas do templo. Por seu espírito apressado, o profeta impediu a si mesmo de receber uma grande bênção.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1111**

10. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 8

MIQUEIAS – UM APELO À RETIDÃO

Verso Áureo: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.” **Miqueias 6:8**

Reflexão Inicial: “Alguns anuviaram tanto a mente com presunção, que têm sido muito confiantes onde bem fariam em ser desconfiados e cautelosos. Se os homens pudessem ver quão facilmente o eu e o orgulho espiritual se tornam entrelaçados com suposta devoção pelo trabalho de Deus, e como, quando isso tem lugar, são deixados a prejudicar a obra, deixando o padrão do tecelão todo confuso, orariam então: ‘Unge meus olhos com o colírio celestial para que eu possa ver todas as coisas corretamente’. Quando o povo de Deus aprenderá a sabedoria? A verdadeira religião de Jesus Cristo tem que ver primeiro com a misericórdia e graça de Deus em nossa experiência diária. Deus em Cristo está sempre perto de nós; sim, perto de todos aqueles que a Ele apelam em singeleza e sinceridade, reconhecendo sua grande necessidade daquela sabedoria que vem do alto.” **Olhando Para o Alto, MM, 22 de Março**

Leitura Auxiliar: “*A Espiritualidade da Lei*” – **O Maior Discurso de Cristo, cap. 3**

1. Durante o reinado de quais reis durou o ministério do profeta Miqueias? Miqueias 1:1

“Assim como Isaías, Miqueias desenvolveu seu ministério profético no período crítico da segunda metade do 8º século a.C., quando a Assíria era a potência mundial dominante. Ele começou o ministério do reinado de Jotão, rei de Judá, o qual ‘fez o que era reto perante o Senhor’, apesar de que ‘o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos’ (2Rs 15:34, 35). Acaz, filho de Jotão, seu sucessor, praticou todo tipo de idolatria, chegando mesmo a queimar ‘seus próprios filhos, segundo as abominações dos gentios’ (2Cro 28:3). [...] Como acontece de modo ocasional e gratificante, um mau governante é seguido por um filho que se torna um bom governante. Ezequias, sucessor de Acaz, foi tão dedicado a Deus como seu pai tinha sido dedicado aos ídolos. [...] Ele resolutamente começou a desfazer a apostasia de seu pai, a reformar as condições morais e espirituais de Judá e a abolir a idolatria, a fim de reconduzir o povo à verdadeira adoração ao Senhor.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, págs. 1115, 1116**

**2. Qual frase nos indica que o profeta foi levantado para levar a mensagem de Deus ao reino do Sul e ao reino do Norte?
Miqueias 1:1**

“Embora Miqueias afirme na abertura de seu livro que a mensagem era ‘sobre Samaria e Jerusalém’, sua profecia lida mais com Judá do

que com Israel. Apesar de as dez tribos se afastarem de Judá e de Jerusalém, o centro do culto ao Senhor, elas ainda pertenciam ao povo de Deus, e Ele estava procurando restaurar a lealdade desse povo.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1116**

3. Quais os motivos citados para que Deus enviase a mensagem de repreensão a essas duas casas? Miqueias 1:5

“Esse foi sem dúvida um tempo de grande perigo para a nação escolhida. Poucos anos mais e as dez tribos do reino de Israel seriam espalhadas entre as nações gentílicas. E no reino de Judá também as perspectivas eram negras. As forças do bem estavam diminuindo rapidamente, e as do mal aumentando. O profeta Miqueias, em vista da situação foi constrangido a exclamar: ‘Pereceu o benigno da terra, e não há entre os homens um que seja reto’. ‘O melhor deles é como um espinho; o mais reto é pior do que um espinhal’ (Miqueias 7:2, 4). ‘Se o Senhor dos Exércitos não nos deixara algum remanescente’, exclamou Isaías, ‘já como Sodoma seríamos, e semelhantes a Gomorra’ (Isaías 1:9).” **Profetas e Reis, pág. 166**

4. Qual foi a sentença sobre Samaria (capital do reino do Norte)? Pelas palavras do profeta, qual o motivo da ira de Deus? Miqueias 1:6, 7 e 9

“Em todos os séculos, por amor dos que permaneceram leais, bem como em virtude do Seu infinito amor pelo transviado, Deus tem manifestado tolerância para com os rebeldes, e tem-nos admoestado a que abandonem seu mau caminho, e tornem para Ele. ‘Mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali’ (Isaías 28:10), Ele tem ensinado aos transgressores o caminho da justiça por intermédio de homens por Ele indicados. E assim foi durante o reinado de Acaz. Convite sobre convite foi enviado ao extraviado Israel para que retornasse à submissão a Jeová. Ternas foram as súplicas dos profetas; e ao estarem diante do povo, fervorosamente exortando ao arrependimento e reforma, suas palavras produziam fruto para a glória de Deus.” **Profetas e Reis, pág. 166**

5. Quais práticas entre o povo de Deus O desagradavam? Podemos dizer que, mesmo entre o Israel espiritual, tais práticas têm sido comuns? Miqueias 2:1, 2

“A perspectiva era particularmente desencorajadora em referência à condição social do povo. Em seu desejo de ganho, estavam os homens adicionando casa a casa, herdade a herdade (Oséias 5:8). A justiça fora pervertida; e nenhuma piedade era mostrada ao pobre. A respeito desses males Deus declarou: ‘O espólio do pobre está em vossas casas’. ‘Que tendes vós que afligir o Meu povo e moer as faces do pobre?’ Isaías 3:14, 15. Mesmo os juízes, cujo dever era

proteger o desajudado, faziam ouvidos moucos aos clamores do pobre e necessitado, das viúvas e dos órfãos. Isaías 10:1, 2. [...]

Com a opressão e a opulência vieram o orgulho e o amor à ostentação (Isaías 2:11, 12), embriaguez e o espírito de orgia (Isaías 5:22, 11, 12). E nos dias de Isaías a própria idolatria já não provocava surpresa (Isaías 2:8, 9). Práticas iníquas tinham-se tornado tão predominantes entre todas as classes, que os poucos que permaneciam fiéis a Deus eram não raro tentados a perder o ânimo, dando lugar ao desencorajamento e desespero. Era como se o propósito de Deus para Israel estivesse para falhar, e a nação rebelde devesse sofrer sorte semelhante à de Sodoma e Gomorra.” **Profetas e Reis, pág. 156**

6. A tendência, mesmo entre o povo de Deus, é seguir que tipo de líderes? Miqueias 2:11; Jeremias 23:25-32; II Coríntios 11:13

“Alguns homens não têm firmeza de caráter. Assemelham-se a uma bola de cera e podem ser moldados em qualquer aspecto concebível. Eles não possuem forma e consistência definitivas e são inúteis no mundo. Essa fraqueza, indecisão e ineficiência precisam ser vencidas. Existe no verdadeiro caráter cristão alguma coisa de indomável, que não pode ser moldada nem subjugada pelas circunstâncias adversas. Os homens precisam ter, moralmente falando, espinha dorsal, uma integridade que não é vencida pela lisonja, pelo suborno ou o terror.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 5, pág. 297**

7. Quais advertências enviou o Senhor aos falsos profetas e maus líderes do Seu povo? O que movia a prática de falsos ensinamentos e práticas dos sacerdotes? Miqueias 3:1-7, 11

“A ascensão de Acaz ao trono pôs Isaías e seus associados face a face com condições mais aterradoras do que as que até então tivera lugar no reino de Judá. Muitos que anteriormente haviam resistido às influências sedutoras de práticas idólatras, estavam agora sendo persuadidos a tomar parte na adoração de divindades pagãs. Príncipes em Israel estavam-se mostrando infiéis ao sua atividade; falsos profetas se levantavam com mensagens que levavam ao extravio, e até alguns dos sacerdotes estavam ensinando por interesse. Não obstante os líderes em apostasia ainda conservavam as formas do culto divino, e presumiam ser contados entre o povo de Deus.” **Profetas e Reis, pág. 165**

8. Qual foi a sentença sobre Jerusalém (capital do reino do Sul)? Miqueias 3:12; II Reis 25:8-12

“Ao tempo da invasão final de Jerusalém por Nabucodonosor, muitos haviam escapado dos horrores do longo assédio, apenas para perecer à espada. Dentre os que ainda restavam, alguns, notadamente o chefe dos sacerdotes e oficiais e dos príncipes do

reino, foram levados para Babilônia e ali executados como traidores. Outros foram levados cativos, para viverem na servidão de Nabucodonosor e de seus filhos, ‘até ao tempo do reino da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias’ (2 Crônicas 36:20, 21).” **Profetas e Reis, pág. 234**

9. Qual outra profecia foi decretada por Deus sobre Jerusalém? Miqueias 4:1-8, 10b

“Um cumprimento parcial desta profecia ocorreu, evidentemente, em 536 a.C. sob Ciro (Ed 1:1-4; Jr 29:10) e, posteriormente, sob Artaxerxes. No entanto, os que retornaram não eram pessoas espiritualmente reavivadas como se esperava em resultado da disciplina do exílio e da instrução dos profetas. Por isso, a gloriosa perspectiva retratada em Miqueias 4:1 a 8 não se cumpriu naqueles que voltaram para a terra de Judá após o exílio babilônico.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1128**

10. Quais palavras exprimem qual será a glória do Israel de Deus, no futuro? Miqueias 4:1-7; Isaías 2:2-4

“Aquilo que Deus propôs realizar em favor do mundo por intermédio de Israel, a nação escolhida, Ele executará afinal por meio de Sua igreja na Terra hoje. Ele arrendou Sua vinha ‘a outros

lavradores’, isto é, ao Seu povo que guarda o concerto, e que fielmente dá ‘os seus frutos’. Jamais esteve o Senhor sem verdadeiros representantes na Terra e que fazem do interesse de Deus o seu próprio interesse. Essas testemunhas do Senhor são contadas entre o Israel espiritual, e em relação a eles se cumprirão todas as promessas do concerto feitas por Jeová a Seu antigo povo.”

Profetas e Reis, pág. 366

11. Segundo o profeta, o povo ficaria sem rei. Quando essa profecia foi cumprida? Miqueias 4;8 e 9; II Reis 25:1-7

“Humilhados à vista das nações, os que uma vez tinham sido reconhecidos como favorecidos do Céu sobre todos os outros povos da Terra aprenderiam no exílio a lição da obediência tão necessária para sua futura felicidade. Até que tivessem aprendido esta lição, Deus não poderia fazer por eles tudo o que desejava. ‘Castigar-te-ei com medida, e de todo não te terei por inocente’ (Jeremias 30:11), Ele declarou em esclarecimento do Seu propósito de castigá-los para o seu bem espiritual. Entretanto os que haviam sido objeto do Seu terno amor não foram postos de lado para sempre; perante todas as nações da Terra Ele demonstraria Seu plano de tirar vitória da aparente derrota, de salvar e não de destruir. Ao profeta fora dada a mensagem.” **Profetas e Reis, pág. 241**

12. Diante desse quadro de destruição da nação de Israel e Judá, qual promessa o Senhor faz ao Seu povo e o que o seu cumprimento representava? Miqueias 5:2; 7:18-20

“Séculos após séculos passaram; finalmente as vozes dos profetas cessaram. A mão do opressor pesava sobre Israel. Como os judeus se afastaram de Deus, a fé decaiu, e a esperança quase deixou de iluminar o futuro. As palavras dos profetas foram incompreendidas por muitos; e aqueles cuja fé devia ter continuado forte, prontamente exclamaram: ‘Prolongar-se-ão os dias, e perecerá toda a visão?’ (Ezequiel 12:22). Mas no conselho do Céu a hora para a vinda de Cristo tinha sido determinada; e ‘vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho [...] para remir aos que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos’ (Gálatas 4:4, 5).”

Profetas e Reis, pág. 359

“Faço chegar a Minha justiça, e não estará ao longe, e a Minha salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a Minha glória’ (Isaías 46:13). Em palavras e em obras o Messias devia revelar à humanidade durante o Seu ministério terrestre a glória de Deus, o Pai. Cada ato de Sua vida, cada palavra proferida, cada milagre operado, devia ter em vista tornar conhecido à humanidade caída o infinito amor de Deus.” **Profetas e Reis, pág. 357**

13. Que advertência faz o Senhor ao Seu povo? Que lição importante aprendemos aqui? Miqueias 7:5; Mateus 10:21, 35 e 36

“Quando for invalidada a lei de Deus e a igreja for joeirada pelas ardentes provações que sobrevirão a todos os que vivem sobre a Terra, uma grande proporção dos que parecem genuínos darão ouvido a espíritos enganadores e tornar-se-ão traidores, traindo depósitos sagrados. Demonstrar-se-ão os nossos piores perseguidores. ‘Dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles;’ (Atos dos Apóstolos 20:30) e muitos darão ouvido a espíritos enganadores.”
The Review and Herald, 8 de Junho de 1897

“Os que apostatarem em tempo de provação darão falso testemunho e trairão seus irmãos, para garantir sua própria segurança. Contarão onde estão escondidos os seus irmãos, pondo os lobos ao seu encalço. Cristo advertiu-nos a este respeito, para que não fiquemos surpresos com o cruel procedimento desumano seguido por amigos e parentes.” **The Review and Herald, 20 de Dezembro de 1898**

“Notaremos que precisamos desprender-nos de todas as mãos, exceto a mão de Jesus Cristo. Amigos mostrar-se-ão falsos, e nos trairão. Parentes, enganados pelo inimigo, julgarão prestar serviço opondo-se a nós e fazendo o máximo esforço para colocar-nos em situações difíceis, esperando que neguemos a nossa fé. Em meio,

porém, das trevas e do perigo, podemos depositar nossa mão na mão de Cristo.” **Manuscrito 21, 1889**

14. Qual promessa de restauração é feita pelo Senhor? Quem é esse povo? Miqueias 5:7, 8; 7:15-17; Apocalipse 12:17

“Deus tem uma igreja. Não é grande catedral, nem é a instituição nacional, nem são as várias denominações; trata-se do povo que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos. ‘Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles’ (Mateus 18:20). Onde Cristo está, mesmo entre uns poucos humildes, eis a igreja de Cristo, pois somente a presença do Santo e Altíssimo que habita a eternidade é que pode constituir uma igreja. Onde estão presentes dois ou três dos que amam e obedecem aos mandamentos de Deus, ali Jesus preside.” **Olhando Para o Alto, MM, 28 de Outubro**

15. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 9

NAUM – PROFECIA CONTRA NÍNIVE

Verso Áureo: “O Senhor é bom, ele serve de fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele. E com uma inundação trasbordante acabará de uma vez com o seu lugar; e as trevas perseguirão os seus inimigos.” **Miqueias 1:7, 8**

Reflexão Inicial: “Grande era a glória do império assírio; grande foi sua queda. O profeta Ezequiel, levando mais longe a figura de um nobre cedro, claramente predisse a queda da Assíria por causa de seu orgulho e crueldade. [...] O orgulho da Assíria e sua queda devem servir como lição objetiva para o fim do tempo. Às nações da Terra hoje, que em arrogância e orgulho se arregimentam contra Deus. ‘A soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará’ (Zacarias 10:11). Isto é verdade não somente com respeito às nações que se arregimentaram contra Deus nos tempos antigos, mas também em relação às nações de hoje que deixam de cumprir o divino propósito. No dia da recompensa final, quando o justo Juiz de toda a Terra há de peneirar as nações (Isaías 30:28), e aos que têm sustentado a verdade for permitido entrar na cidade de Deus, as arcadas do Céu reboarão com os triunfantes cânticos dos redimidos.” **Profetas e Reis, págs. 187, 188**

Leitura Auxiliar: “*Socorro Bem Presente*” – **Este Dia Com Deus, MM, 19 de Junho**

1. Qual é a única informação que temos, na Bíblia, a respeito do profeta Naum? Naum 1:1

Nota: Naum, que em hebraico é Nahüm, e quer dizer ‘consolado’ ou ‘aquele que é consolado’. Não há informação sobre Naum além da que é encontrada em sua profecia. Ele era um ‘elcosita’ ou um nativo de Elcós, cidade antiga não identificada.

2. Contra qual povo o Senhor levanta o profeta com uma mensagem de destruição? Como o profeta descreve a riqueza dessa cidade? Naum 2:7-9

“Os ‘despojos’ de ‘prata’ e ‘ouro’, tomados de Nínive, eram elevados em quantidade e valor. Não é de estranhar que os conquistadores encontrassem despojos tão ricos na cidade que tinha ‘pilhado’ tantos povos.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1147**

3. Por que o Senhor usou os assírios para punir a Israel? II Reis 18:9-12; II Reis 17:1-12, 15-17, 21-23

“A destruição que abateu o reino do norte foi um juízo direto do Céu. Os assírios foram meramente o instrumento de que Deus Se serviu para realizar o Seu propósito. Por intermédio de Isaías, que

começou a profetizar pouco antes da queda de Samaria, o Senhor Se referiu aos assírios como ‘a vara da Minha ira’. ‘A Minha indignação’, disse Ele, ‘é como bordão nas suas mãos’ (Isaías 10:5). [...] ‘Assim foi Israel transportado de sua terra à Assíria’, ‘porque não obedeceram à voz do Senhor seu Deus, antes traspassaram o Seu concerto; e tudo quanto Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado’ (2 Reis 18:12).” **Profetas e Reis, págs. 149, 150**

4. Após Israel (reino do Norte) ser destruído e levado em cativeiro pela Assíria, quem do povo de Deus permaneceu ainda estabelecido como reino? II Reis 17:18

“A fatalidade que ocorreu a Israel (reino do norte) deveria ter servido de advertência a Judá (reino do sul). Apesar de restringida nesse tempo, a transgressão nacional do reino sul, por fim, resultaria na mesma ruína sobrevinda a Israel.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 2, pág. 1046**

5. Permaneceu Judá fiel? Qual foi o resultado de sua rebelião? II Reis 17:19, 20

“Os judeus seguiram os mesmos costumes que foram introduzidos por Israel. O Senhor os entregou aos despojadores – Esta era uma sentença nacional e não deve ser confundida com a sentença que

selava o destino individual daqueles compunham a nação de Israel no tempo da ida ao cativeiro. O relacionamento de cada cidadão com Deus permanecia como tinha sido antes da visita do juízo. O Senhor trata com as pessoas e com as nações em duas esferas de relacionamento, uma completamente independente da outra. O juízo sobre Israel era a perda de sua posição como nação. É verdade que muitos sofreram por causa da catástrofe nacional, mas a piedade muitas vezes prospera em condições de adversidade, para que, no final, a calamidade realmente tenha trabalhado para o bem do indivíduo.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 2, pág. 1046**

6. Contra quem mais foi usada a Assíria para punição, por parte do Senhor? Foi permitida a conquista desse povo pelos assírios? II Reis 18:13; 19:32-37

“Num tempo de grave perigo nacional, quando as tropas da Assíria invadiram as terras de Judá, e parecia como se nada pudesse livrar Jerusalém de total destruição, Ezequias reuniu as forças do seu reino para resistir com inquebrantável coragem a seus opressores pagãos e confiar no poder de Jeová para livrar. [...] Não era sem razão que Ezequias podia falar com confiança sobre o resultado por vir. A orgulhosa Assíria, conquanto usada por Deus durante algum tempo como a vara da Sua ira (Isaías 10:5) para punição das nações, não devia prevalecer sempre.” **Profetas e Reis, pág. 180**

7. Qual a declaração que temos a respeito da ira do Senhor sobre aqueles que difamam, atacam, perseguem, são inimigos do Seu povo? Naum 1:2 e 3; Sofonias 2:8-10

“Os homens inclinam-se a abusar da longanimidade de Deus, e presumir de Sua paciência. Há, porém, um ponto na iniquidade humana em que é tempo de que Ele interfira; e terríveis são os resultados. ‘O Senhor é tardio em irar-Se, mas grande em força, e ao culpado não tem por inocente’ (Naum 1:3). Maravilhosa é a longanimidade de Deus, porque Ele reprime Seus próprios atributos; mas a punição é todavia certa. Cada século de desregramento tem entesourado ira contra o dia da ira; e quando chegar o tempo, e for plena a iniquidade, então Deus fará Sua estranha obra. Verificar-se-á ser coisa terrível haver esgotado a paciência divina; pois a ira de Deus cairá tão marcada e fortemente que é representada como sem mistura de misericórdia; e a própria Terra será desolada. É ao tempo da apostasia nacional, quando, agindo segundo os métodos de Satanás, os governantes da Terra se enfileirarem ao lado do homem do pecado — é então que a medida da culpa se encherá; a apostasia nacional é o sinal para a ruína da nação.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 372**

8. Como o profeta descreve o poder de Deus sobre os inimigos do Seu povo? Naum 1:3-6; Salmos 97:11-5; Miqueias 1:4; Juízes 5:5

“A misericórdia divina é uma prova não de fraqueza, mas de força. Os homens podem ser ‘tardios em irar-se’ contra a iniquidade porque sua insensibilidade os torna assim; por isso, eles são dignos de pena em vez de admiração. Por outro lado, a demora de Deus em manifestar Sua ira contra os pecados e os pecadores, é porque Ele ‘não quer que nenhum pereça’ (2Pe 3:9). Ele concede tempo para arrependimento. Mesmo quando Suas ofertas de misericórdia são desprezadas, Ele é relutante em punir. ‘Como te deixaria’ (Os 11:8) é o brado de Seu coração amoroso. No entanto, Ele não pode ‘absorver os maus’, e os que persistem na iniquidade devem colher os resultados.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1143**

9. Finalmente, qual sentença foi declarada sobre a Assíria? Naum 2:13, 3:7, 11-13,18 e 19

“O surgimento e queda do império assírio é rico em lições para as nações de hoje. A Inspiração comparou a glória da Assíria no apogeu de suas prosperidades a uma árvore nobre no jardim de Deus, sobrepujando as árvores ao redor. Mas os senhores da Assíria, em vez de usarem suas vitórias valiosas para o benefício da humanidade, trouxeram-se o flagelo de muitas terras. Destituídos de misericórdia, o pensamento ausente de Deus ou do próximo, perseguiram um plano determinado de levar todas as nações a

reconhecerem a supremacia dos deuses de Nínive, que eles exaltavam acima do Altíssimo. Deus lhes enviou Jonas com uma mensagem de advertência, e por algum tempo eles se humilharam perante o Senhor dos Exércitos, e buscaram perdão. Mas logo retornaram ao culto dos ídolos e à conquista do mundo.

O profeta Naum, denunciando os malfeitores de Nínive, exclama: ‘Ai da cidade ensanguentada! Ela está toda cheia de mentiras e de rapina! Não se aparta dela o roubo. Estrépito de açoite há’. [...] Com exatidão infalível, o Infinito ainda ajusta conta com as nações. Enquanto Sua misericórdia é oferecida, com chamados para o arrependimento, esta conta permanece aberta; mas quando as cifras alcançam um certo montante que Deus tem prefixado, o ministério de Sua ira começa. A conta está encerrada. Cessa a divina paciência. A misericórdia não mais pleiteia em seu benefício.” **Profetas e Reis, pág. 186**

10. Podemos dizer que haja analogia entre a ação e destruição de Nínive com o que haverá de acontecer a Roma (sistema religioso apostatado)? Naum 3;4-6; Apocalipse17:16

“A soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará’ (Zacarias 10:11). Isto é verdade não somente com respeito às nações que se arregimentaram contra Deus nos tempos antigos, mas também em relação às nações de hoje que deixam de cumprir o propósito divino. No dia da recompensa final, quando o justo Juiz de toda a Terra há de peneirar as nações (Isaías 30:28), e aos que têm sustentado a

verdade para permitir entrar na cidade de Deus, as arcadas do Céu reboarão com os triunfantes cânticos dos redimidos. ‘Um cântico haverá entre vós’, declara o profeta, ‘como na noite em que se celebra uma festa santa; e alegria de coração, como aquela que sai tocando pífaro, para vir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel. E o Senhor faça ouvir a glória da Sua voz. [...] Com a voz do Senhor será desfeita em pedaços a Assíria, que feriu com a vara. E a cada pancada do bordão do juízo, que o Senhor der, haja tamboris e harpas’ (Isaías 30:29-32).” **Profetas e Reis, pág. 188**

11. Qual promessa de restauração fez o Senhor ao Seu oprimido povo? Naum 1:15

“Com o restabelecimento da paz, seria mais uma vez possível para o povo de Judá celebrar as grandes festas religiosas. O profeta Naum pleiteia com o povo para entrar plenamente no espírito dessas ocasiões solenes a fim de que Deus abençoasse a nação e a fizesse prosperar. Em gratidão por sua libertação, os israelitas deviam resgatar as promessas feitas em tempos de dificuldade e perigo.”

Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1144

12. Qual promessa é ainda feita a Israel e abrange toda a humanidade? Que segurança temos nessas palavras? Naum 1:9, 15b.

“A repetição desta frase – ‘consumirá de todo’ enfatiza a certeza da queda de Nínive, pois o castigo que Deus traria sobre os assírios seria tão completo e permanente que jamais haveria uma ‘segunda vez’ em que eles oprimiriam o povo de Deus. Embora Naum se refira aqui especificamente à queda da Assíria, suas palavras também podem ser vistas como uma descrição do destino final de todos os ímpios, dos quais a Assíria é um tipo. Quando forem finalmente destruídos, no juízo final, nunca mais reviverão, pois não haverá para eles vida após a morte. Então será gloriosamente verdade que a ‘angústia’ do pecado nunca mais perturbará o universo de Deus.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1144**

13. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 10

HABACUQUE – VIVENDO PELA FÉ PESSOAL

Verso Áureo: “O Senhor Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas.”

Habacuque 3:19

Reflexão Inicial: “O Senhor é cheio de compaixão para com os Seus filhos sofredores. Que pecados serão grandes demais para que os perdoe? Ele é misericordioso, e como tal está infinitamente mais pronto a perdoar do que a condenar, e fá-lo com mais satisfação. Ele é gracioso, não buscando em nós o mal; conhece a nossa estrutura; Ele Se lembra que somos pó. Em Sua ilimitada compaixão e misericórdia, cura todos os nossos deslizes, amando-nos livremente quando éramos ainda pecadores, não retirando Sua luz, mas fazendo-a brilhar sobre nós, por amor de Cristo.” **Refletindo a Cristo, MM, 24 de Setembro**

Leitura Auxiliar: “*Fé e as Promessas de Deus*” – **Cuidado de Deus, MM, 19 de Junho**

1. Na falta de informações sobre o profeta, o que nos sugere que ele pertencia a Judá (Reino do Sul)? Habacuque 1:6

Nota: Não se sabe nada mais sobre Habacuque além do que é revelado em seu livro. Entretanto, é evidente que esse profeta viveu

nos dias da apostasia de Judá, este reino que seria punido por Deus por meio de uma nação pagã. O profeta conhecia bem a crise que Babilônia ocasionaria a seu povo por causa dos pecados deste – uma crise que finalmente resultaria no cativeiro de Judá.

2. O que exprimem as palavras que o profeta dirige a Deus? Quem também viveu uma experiência semelhante? Habacuque 1:2-4; Salmos 73:1-12

“Ao tempo em que Josias começou a reinar, e muitos anos antes, os sinceros em Judá perguntavam-se em dúvida se as promessas de Deus ao antigo Israel seriam cumpridas. Do ponto de vista humano, o propósito divino para a nação escolhida parecia quase impossível de ser realizado. A apostasia dos primeiros séculos havia angariado forças com o passar dos anos; dez das tribos tinham sido espalhadas entre os pagãos; apenas as tribos de Judá e Benjamim permaneceram, e essas mesmas pareciam agora às bordas da ruína nacional e moral. Os profetas tinham começado a predizer a completa destruição de sua aprazível cidade, onde se erguia o templo de Salomão e onde se centralizavam todas as suas esperanças de grandeza nacional. Seria possível que Deus estivesse prestes a tornar atrás em Seu juramentado propósito de levar livramento aos que nEle confiassem? Em face da longa perseguição dos justos, e da aparente prosperidade dos ímpios, poderiam os que haviam permanecido leais a Deus aguardar dias melhores? Essas ansiosas interrogações foram pronunciadas pelo profeta Habacuque.

Contemplando a situação dos fiéis em seus dias, ele expressou o peso que lhe ia no coração.” **Profetas e Reis, pág. 197**

3. Qual era a causa da insatisfação e amargura do profeta? Jeremias 2:13 e 19 (última parte)

“O fato de haver abundância de iniquidade, de estarmos rodeados de céticos e infiéis, ou por professos cristãos que têm nome de que vivem e estão mortos, não é motivo para que algum de nós seja assolado pela corrente rumo à perdição. Por haver quase universal abandono de Deus, há maior necessidade de permanecermos firmes e leais. [...] Cumpre-nos reunir os raios do Sol da Justiça, e refleti-los ao mundo. Em meio de uma geração desonesta e perversa, devemos manifestar os louvores dAquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz.” **Nossa Alta Vocação, MM, 20 de Novembro**

4. Em resposta ao questionamento do profeta, qual foi a resposta do Senhor? Habacuque 1:5, 6; Jeremias 44:11

“Deus respondeu ao clamor de Seus filhos leais. Por intermédio de Seu porta-voz Ele revelou Sua determinação de levar a correção à nação que O tinha desprezado para servir aos deuses dos gentios. Nos dias mesmos de alguns que estavam então inquirindo com

respeito ao futuro, Ele miraculosamente modelaria os planos das nações dominantes na Terra, levando Babilônia à ascendência. Esse povo caldeu, ‘horrrível e terrível’ (Hebreus 1:7), cairiam subitamente sobre a terra de Judá como um açoite divinamente apontado. Os príncipes de Judá e os mais distintos dentre o povo seriam levados cativos para Babilônia; as cidades e vilas da Judeia e os campos cultivados seriam devastados, a nada se poupando.” **Profetas e Reis, pág. 197**

**5. Ante a resposta de Deus, qual foi a reação do profeta?
Habacuque 3:1, 2**

“Devemos acariciar e cultivar a fé da qual testificaram profetas e apóstolos — a fé que se apodera das promessas de Deus, e espera pelo livramento na ocasião e maneira apontados. A firme palavra da profecia encontrará seu final cumprimento no glorioso advento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, como Rei dos reis e Senhor dos senhores. O tempo de espera pode parecer longo, a alma pode ser oprimida por desanimadoras circunstâncias, muitos daqueles em quem confiamos podem cair ao longo do caminho; mas como o profeta que procurou encorajar Judá em tempo de apostasia sem precedente, confiadamente declaramos: ‘O Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante dEle toda a Terra’ (Habacuque 2:20). Tenhamos sempre em mente a confortante mensagem: ‘A visão é ainda para o tempo determinado, e até ao fim falará, e não mentirá.

Se tardar espera-o; porque certamente virá, não tardará. [...] O justo pela sua fé viverá' (Habacuque 2:3, 4).” **Profetas e Reis, pág. 198**

6. Para fazer cessar a iniquidade em Judá e, em consequência de sua própria rebelião, qual povo foi usado por Deus para trazer os juízos do Altíssimo? Jeremias 39:1

“Deus Se empenhara com Judá para que Lhe não provocasse a ira, mas não Lhe deram ouvidos. Finalmente foi pronunciada contra eles a sentença. Eles deviam ser levados cativos para Babilônia. Os caldeus iam ser usados como instrumento pelo qual Deus castigaria Seu povo desobediente. Os sofrimentos dos homens de Judá deviam estar na proporção da luz que haviam recebido e das advertências que haviam desprezado e rejeitado. Por muito tempo estivera Deus retardando Seus juízos; mas agora Ele faria cair sobre eles o Seu desprazer, como derradeiro esforço no sentido de detê-los em seu mau caminho.” **Profetas e Reis, pág. 216**

7. Quais palavras de Habacuque indicam a sua fé e prontidão para advertir o povo e cumprir a vontade do Senhor? Habacuque 2:1

“O Deus do Céu não enviará os Seus juízos enquanto as pessoas não forem advertidas. Ele chama os Seus atalaias a darem a advertência

de forma decidida e clara. Os Seus ministros devem pregar a mensagem de aviso. Os vigias devem dar um som certo à trombeta em mensagens de advertência. Ele não encerrará o tempo da graça enquanto os Seus sentinelas não tiverem pregado o aviso numa mensagem clara que proclame a Sua Lei. Esta obra deve ir avante de maneira clara e exaltada. A mensagem do terceiro anjo será abertamente proclamada e a Lei de Deus será apresentada ao povo numa mensagem clara.” **Manuscrito 63, 1910**

8. Ainda que parecia demorar o cumprimento da profecia sobre a vinda dos caldeus (babilônios) para trazer os juízos de Deus sobre Judá, a que tempo podemos aplicá-la também? Habacuque 2:2, 3; Hebreus 10:37

“Companheiro peregrino, estamos ainda em meio às sombras e tumultos das atividades terrenas; mas logo nosso Salvador deverá aparecer para nos dar livramento e repouso. Olhemos pela fé ao bendito futuro, tal como a mão de Deus o pinta. Aquele que morreu pelos pecados do mundo, está franqueando as portas do Paraíso a todo que nEle crê. Logo a batalha estará terminada e a vitória ganha. Breve veremos Aquele em quem se têm centralizado nossas esperanças de vida eterna. Em Sua presença as provas e sofrimentos desta vida parecerão como se nada fossem. [...] É tempo de olhar para cima, olhar para cima, e permitir que nossa fé cresça continuamente. Permitir que esta fé nos guie pelo caminho estreito que leva através das portas da cidade para o grande além, o vasto e

ilimitado futuro de glória que há para os redimidos.” **Profetas e Reis, pág. 376**

9. Qual admoestação o Senhor faz ao profeta por este expressar precipitação e falta de fé? Habacuque 2:4

“A fé que fortaleceu Habacuque e todos os santos e justos naqueles dias de grande provação, é a mesma que sustém o povo de Deus hoje. Nas horas mais escuras, sob as mais proibitivas circunstâncias, o crente cristão pode sustentar sua alma sobre a fonte de toda luz e poder. Dia a dia, pela fé em Deus, sua esperança e ânimo podem ser renovados, ‘o justo pela sua fé viverá’ (Habacuque 2:4). No serviço de Deus não precisa haver desalento, nem vacilação ou temor. O Senhor fará mais que cumprir as mais altas expectativas dos que nEle põem a sua confiança. Ele lhes dará a sabedoria que suas múltiplas necessidades demandam.” **Profetas e Reis, pág. 198**

10. Destaque os pecados de Babilônia listados por Deus. O que Habacuque também viu que ocorreria aos caldeus? Habacuque 2:5-19

“Os profetas hebreus haviam falado claramente sobre a maneira como Babilônia devia cair. Havendo-lhes Deus revelado em visão os eventos do futuro, eles exclamaram: ‘Como foi tomada Sesaque,

e apanhada de surpresa a glória de toda a Terra como se tornou Babilônia um espanto entre as nações’. ‘Como foi cortado e quebrado o martelo de toda a Terra! Como se tornou Babilônia em espanto entre as nações’! (Jeremias 51:41). ‘Ao estrondo da tomada de Babilônia estremeceu a terra; e o grito se ouviu entre as nações’ (Jeremias 50:23, 46).” **Profetas e Reis, pág. 271**

11. O capítulo dois finaliza com uma advertência não só ao profeta como a todo ser humano. A qual templo o texto indica fazer referência? Habacuque 2:20; Salmos 11:4

“O homem não pode, mediante pesquisas, achar a Deus. Ninguém, com mão presunçosa, busque erguer o véu que Lhe oculta a glória. ‘Insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis, os Seus caminhos!’ (Rm 11:33). É uma prova de Sua misericórdia o ser oculto o Seu poder; pois erguer o véu que oculta a divina presença é morte. Nenhuma mente humana pode penetrar no retiro em que o Poderoso habita e opera. Unicamente aquilo que Ele acha por bem revelar podemos dEle compreender. A razão precisa reconhecer uma autoridade superior a ela. O coração e o intelecto precisam dobrar-se diante do grande Eu Sou.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 438**

12. Ante as palavras de Deus, o profeta faz uma oração em reconhecimento à Sua supremacia universal. Embora o seu canto apresente a atuação do Senhor para libertar o Israel literal, a que tempo tais palavras podem ser aplicadas? Habacuque 3:3-16

“Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na ‘região e sombra da morte’, é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento dAquele que é ‘a ressurreição e a vida’, a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados. A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido. Santos homens de outrora aguardavam o advento do Messias em glória, para a consumação de sua esperança.” **O Grande Conflito, pág. 299**

13. Os sinais descritos pelo profeta, ao Deus descer para trazer o Seu juízo, foram também mencionados por outro profeta na história de Israel. Qual profeta e quando? Habacuque 3:3; Deuteronômio 33:1, 2

“É apresentado aqui um quadro sublime da vinda do Senhor em juízo para livramento de Seu povo. O quadro é apresentado no contexto do livramento do Israel literal, mas descreve também a

vinda de Cristo para inaugurar o reino de justiça. Numa figura impressionante, ele descreve o efeito dessa vinda sobre a natureza e sobre os ímpios. Habacuque usa exemplos do trato passado de Deus para com Seu povo a fim de ilustrar esses eventos finais da história. O profeta alude aqui a majestosos eventos ligados à promulgação da Lei no Sinai, usando-os como ilustração do que ocorrerá no dia do juízo. Como Deus desceu em esplendor para reiterar a Lei a Seu povo, Ele aparecerá em glória para a salvação desse povo e para a punição dos malfeitores.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, págs. 1163, 1164**

14. O capítulo três descreve alguns dos horrores decorrentes da invasão babilônica, como a destruição das figueiras e oliveiras tão necessárias ao povo. Podemos fazer uma aplicação das palavras do profeta às cenas finais da história? Habacuque 3:17; Apocalipse 16:1-21

“Na última grande batalha do conflito com Satanás, os que são leais a Deus não de ser privados de todo apoio terreno. Por se recusarem a violar-Lhe a lei em obediência a poderes terrestres, ser-lhes-á proibido comprar ou vender. Será afinal decretada a morte deles (Apocalipse 13:11-17). Ao obediente, porém, é dada a promessa: ‘Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas são certas’ (Isaías 33:16). Por essa promessa viverão os filhos de Deus. Quando a Terra estiver assolada pela fome, serão alimentados. ‘Não serão

envergonhados nos dias maus, e nos dias de fome se fartarão’ (Salmos 37:19). Daquele tempo de angústia prediz o profeta Habacuque, e suas palavras exprimem a fé da igreja: ‘Portanto ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas; todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação’ (Hebreus 3:17, 18).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 76**

15. Quais palavras do profeta demonstram a fé que se apodera dele e que deverá também apoderar de cada filho de Deus? Habacuque 3:18 e 19; Salmos 13:5; 31:19 e 20; Miqueias 7:7

“Não deis alegria ao inimigo demorando-vos no lado escuro de vossa experiência; confiai em Jesus mais plenamente para serdes ajudados no resistir à tentação. Se pensarmos e falarmos mais em Jesus, e menos de nós mesmos, podemos ter muito mais de Sua presença. Se estivermos nEle, seremos tão cheios de paz, fé e coragem, e teremos uma experiência tão vitoriosa para contar quando nos reunimos, que outros ficarão refrigerados pelo nosso claro e forte testemunho de Deus. Esses preciosos testemunhos para louvor e glória de Deus, quando sustentados por uma vida semelhante a de Cristo, têm irresistível poder, o qual atua para salvação de pessoas. O lado brilhante e feliz da religião será representado pelos que diariamente se consagram a Deus. Não devemos desonrar o Senhor mediante o referir-nos com lamentos a

provas que parecem penosas. Toda prova recebida como educadora produzirá alegria. O papel que a religião desempenha será enaltecido, elevado, enobrecido, com o perfume de boas palavras e boas obras.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1183**

16. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 11

SOFONIAS – O JUÍZO DAS NAÇÕES

Verso Áureo: “Mas deixarei no meio de você um povo modesto e humilde, que confia no nome do Senhor.” **Sofonias 3:12**

Reflexão Inicial: “O profeta está descrevendo as qualificações de caráter dos remanescentes. Era propósito de Deus que não se encontrasse entre Seus filhos nenhum indivíduo que exaltasse a si mesmo ou que fosse autossuficiente e vaidoso.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1177**

Leitura Auxiliar: “*O Dia do Senhor Está Perto*” – **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 5, cap. 8**

1. Para qual dos reinos foi Sofonias levantado a fim de levar uma mensagem? Qual rei estava no trono durante o ministério do citado profeta? Sofonias 1:1 e 4

“O profeta apresenta como período de sua profecia o reinado de Josias, rei de Judá (640-609 a.C.). O livro de Sofonias, como o de Joel, se concentra no ‘Dia do Senhor’. O profeta revela não só o juízo que viria sobre Israel, mas também adverte sobre a punição que viria a outras nações. Contudo, se Sofonias causa alarme por seus juízos, é somente para que o povo pudesse se arrepender e

buscar ‘a justiça, a mansidão’ e assim escapar da punição.”

Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1169

2. Qual sentença foi proclamada pelo Senhor sobre Judá? Tal sentença aplica-se a nós caso incorramos nos mesmos erros? Sofonias 1:2-4, 8-10, 17; Jeremias 17:10; Romanos 6:21

“Não foi Habacuque a única pessoa por cujo meio fora dada uma mensagem de esperança e de um futuro triunfo, bem assim de julgamento presente. Durante o reinado de Josias a palavra do Senhor veio a Sofonias, especificando claramente os resultados da apostasia contínua, e chamando a atenção da verdadeira igreja para uma perspectiva gloriosa de além. Suas profecias de juízo impendente sobre Judá se aplicam com igual força aos juízos que devem cair sobre um mundo impenitente por ocasião da segunda vinda de Cristo.” **Profetas e Reis, pág. 199**

3. Quais foram algumas das abominações cometidas por Judá citadas pelo Senhor? Sofonias 1:5, 6, 8 e 9; 3:1-4

“Depois de os filhos de Israel se estabelecerem em Canaã, a influência dos idólatras, de que se achavam cercados, desviou-os do verdadeiro Deus para a adoração do Sol, da Lua, das estrelas, bem como para o culto das imagens de escultura, feitas de ouro, prata,

madeira e pedra. Assim transgrediram os mandamentos do Céu que haviam sido dados para seu próprio bem. O amante coração de Deus sofreu ao ver a nação escolhida transviada de seu Criador e Benfeitor, e seguindo procedimento que a levaria à ruína.” **Vida e Ensinos, pág. 238**

4. Embora tais profecias fossem para Judá, o profeta faz alertas sobre o dia do Senhor que está à nossa frente. Cite-as. Sofonias 1:15-18; Sofonias 2:1; 3:4; Isaías 13:9-11; Jeremias 46:10; Joel 3:12-14; Apocalipse 6:15-17

“Estamos perto do final dos tempos. Foi-me mostrado que os juízos de Deus já estão caindo sobre a Terra. O Senhor nos advertiu quanto aos acontecimentos que estão prestes a ocorrer. Luz irradia de Sua Palavra, contudo as trevas cobrem a Terra e densa escuridão os povos. ‘Quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição... e de modo nenhum escaparão’ (1 Tessalonicenses 5:3). É o nosso dever inquirir a causa de tão terríveis trevas, a fim de podermos evitar os caminhos pelos quais os homens acalentaram tão grande ilusão. Deus deu ao mundo uma oportunidade de conhecer e de obedecer a Sua vontade. Deu-lhe em Sua Palavra a luz da verdade e lhe enviou advertências, conselhos e exortações; mas poucos obedecerão à Sua voz. Como a nação judaica, a maioria dos cristãos professos se gloria de suas superiores vantagens, porém não se mostra grata a Deus por essas grandes bênçãos. Por causa de Sua graça infinita uma última mensagem de

advertência é enviada ao mundo, anunciando que Cristo está às portas e chamando a atenção para a desprezada lei divina. Mas como os antediluvianos rejeitaram com zombaria a advertência de Noé, assim os amantes dos prazeres hoje em dia hão de rejeitar a mensagem dos fiéis servos de Deus. O mundo segue o seu curso inalterado, absorvido como sempre em seus negócios e prazeres, enquanto a ira divina está prestes a ser derramada sobre os transgressores de Sua lei.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 5, pág. 99**

5. Diante da destruição que a justiça de Deus trará ao mundo, o que nos é aconselhado fazer? Sofonias 2:1-3

“Existe uma posição intermediária nestas coisas. Oh! possamos todos encontrar sabiamente essa posição e conservá-la! Que todos examinemos nosso coração e neste tempo solene, arrependamo-nos dos nossos pecados e nos humilhemos diante de Deus. A obra está entre Deus e vossa própria alma. É uma obra individual, e todos têm muito o que fazer sem ser criticar o vestuário, os atos e os motivos de seus irmãos e irmãs. ‘Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da Terra, que pondes por obra o Seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor’ (Sofonias 2:3). Eis nossa obra. Não é aos pecadores que se dirige esta mensagem, mas a todos os mansos da Terra, que põem por obra o Seu juízo, ou que guardam os Seus mandamentos. Há trabalho para todos, e se todos obedecerem veremos terna união nas fileiras

dos guardadores do sábado.” **Conselhos Sobre a Escola Sabatina, pág. 605**

6. Os juízos de Deus também recairiam sobre as nações que assolaram o Seu povo. Por que o Senhor faria tal ato? Sofonias 2:4-6, 10 e 14

“O homem não tem o direito de dizer a Seu Criador: Por que fazes assim? Não há injustiça em Seu caráter. Ele é o governador do mundo, e grande parte de Seus súditos rebelaram-se contra Sua autoridade, e pisaram Sua lei. Ele lhes outorgou bênçãos liberais, e circundou-os de tudo quanto é necessário, e todavia, curvaram-se diante de imagens de pau e de pedra, de prata e de ouro, feitas por suas próprias mãos. Ensinam a seus filhos que esses são os deuses que lhes dão a vida e a saúde, e fazem frutíferas suas terras, e lhes dão riquezas e honra. Zombam do Deus de Israel. Desprezam Seu povo, porque suas obras são justas. ‘Disse o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras’ (Salmos 14:1). Deus os suportou até que encheram a medida de sua iniquidade, e então trouxe sobre eles rápida destruição. Usou Seu povo como instrumento de Sua ira, para punir as nações ímpias, que os haviam afligido e seduzido à idolatria.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 333**

7. Quais palavras do Senhor tinham o objetivo de trazer conforto ao Seu povo? Sofonias 2:7

“O Senhor atentará para eles’. Aqui o propósito da visita de Deus é abençoar. O profeta expressa uma firme confiança de que seu povo será restaurado do cativeiro babilônico e, evidentemente, considera a derrota da Filístia como parte do preparo para esse evento.”
Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1174

8. Embora Judá estivesse em alta e grave apostasia, o Senhor não Se agradou de ouvir os inimigos escarnecendo do Seu povo. Qual a promessa que Deus fez diante de tal atitude por parte de Amom e Moabe? Isso nos serve de alerta a fim de que saibamos como agir diante do pecado da igreja? Sofonias 2:8-10; Salmos 101:5; I Coríntios 6:1 e 6; Tiago 1:26; Provérbios 16:28; Tiago 4:11; Levítico 19:16

“Calúnia e opróbrio serão a recompensa daqueles que estão ao lado da verdade tal como é em Jesus. ‘Todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições’ (2 Timóteo 3:12). Os que dão claro testemunho contra o pecado serão com certeza tão aborrecidos como o foi o Mestre que lhes deu esta obra a fazer em Seu nome. Como Cristo, serão chamados inimigos da igreja e da religião, e quanto mais sinceros e diligentes forem seus esforços para honrar a Deus, tanto mais cruel será a inimizade dos ímpios e

dos hipócritas. Não nos devemos, porém, desanimar quando assim formos tratados.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 73**

**9. Quais promessas de restauração faz o Senhor ao Seu povo?
Sofonias 3:11-20; Isaías 10:22; Romanos 9:27**

“Muito embora a tremenda sentença pronunciada sobre os judeus como nação ao tempo da rejeição de Jesus de Nazaré, por parte deles, tem havido de século em século muitos judeus nobres, homens e mulheres, tementes a Deus, os quais têm sofrido em silêncio. Deus tem confortado seus corações em aflição, e tem contemplado com piedade sua terrível situação. Tem ouvido as agonizantes orações dos que de todo o coração O têm buscado para uma justa compreensão de Sua Palavra. [...] É a esta classe que Isaías se refere em sua profecia: ‘O remanescente é que será salvo’ (Is 10:22, 23). Desde os dias de Paulo até o presente, Deus pelo Seu Espírito Santo tem estado a chamar tanto a judeus como a gentios. ‘Deus não faz acepção de pessoas’ (Rm 2:11), declarou Paulo. O apóstolo considerava-se a si mesmo devedor ‘tanto a gregos como a bárbaros’, bem como a judeus; mas jamais perdeu ele de vista as decididas vantagens que os judeus haviam possuído sobre outros, ‘primeiramente’, porque ‘as palavras de Deus lhe foram confiadas’ (Rm 3:2). ‘O evangelho’, declarou, ‘é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé’ (Rm 1:16, 17). É deste

evangelho de Cristo, igualmente eficaz a judeus e gentios, que Paulo em sua epístola aos romanos declara não se envergonhar.” **Atos dos Apóstolos, pág. 197**

10. Os restantes do Senhor terão quais características? Sofonias 3:12 e 13; Apocalipse 14:4 e 5; Salmos 15

“Temos que apresentar os princípios da verdade e deixá-los atuar no coração do povo. Podemos colher as folhas de uma árvore tão frequentemente quanto nos agradar fazê-lo, mas isso não ocasionará a morte da árvore; na próxima estação as folhas surgirão outra vez, tão densas quanto antes. Se, porém, cortardes a machado a raiz da árvore, não somente as folhas cairão, mas a árvore morrerá. Os que aceitam a verdade por amor a ela, morrerão para o mundo, e se tornarão mansos e humildes de coração, à semelhança de seu divino Senhor. Logo que o coração esteja direito, a vestimenta, a conversação e a vida estarão em harmonia com a Palavra de Deus. Todos precisamos humilhar-nos sob a potente mão de Deus. Que Ele nos ajude a firmar os nossos pés na plataforma da verdade eterna.” **Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 123, 124**

11. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 12

AGEU – PROFECIAS MOTIVADORAS

Verso Áureo: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” **Mateus 6:33**

Reflexão Inicial: “Os professos crentes que revelam por seus atos que ainda se apegam a práticas egoístas estão trabalhando com base em princípios mundanos. Os princípios da justiça e da integridade não são aplicados na vida prática.” **Manuscritos 95, 1902**

Leitura Auxiliar: “*Os Profetas de Deus os Ajudavam*” – **Profetas e Reis, cap. 46**

1. Quem foi o profeta Ageu e quando foi o seu ministério? Ageu 1:1

“Ageu foi o primeiro dos três profetas menores pós-exílicos. Acredita-se que ele já estivesse tão idoso quando proferiu as profecias de seu livro que tenha visto o primeiro templo (Ageu 2:3). Se assim for, Ageu pode ser considerado um elo entre os dois templos, o antigo e o novo.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1181**

2. A quem enviou o Senhor mensagens através do profeta Ageu? Ageu 1:1

“A mensagem de Ageu encontrou uma resposta pronta e fervorosa da parte dos líderes e do povo, maior do que qualquer outro profeta. [...] A maioria dos profetas, de fato, encontrou oposição que vai desde a apatia ao desprezo e a perseguição. Se a aceitação imediata da mensagem fosse considerada a medida do sucesso de um profeta, Ageu seria o mais bem-sucedido dos profetas. [...] Se o espírito manifestado pelos judeus nos dias de Ageu tivesse permanecido, as gloriosas promessas feitas aos pais pelos profetas logo teriam encontrado seu cumprimento, e o Messias teria vindo.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1182**

3. O que era falado, por parte do povo, sobre o tempo para reconstruir a casa do Senhor (templo de Jerusalém)? Ageu 1:2

“Tais eram as condições existentes durante a primeira parte do reinado de Dario Histaspes. Tanto do ponto de vista espiritual quando temporal, os israelitas estavam em estado deplorável. Tanto haviam murmurado e duvidado; tanto tempo tinham escolhido tratar de interesses pessoais primeiro, enquanto contemplavam com apatia o templo do Senhor em ruínas, que muitos haviam perdido de vista o propósito de Deus em fazê-los retornar à Judeia; e esses estavam dizendo: ‘Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada’ (Ageu 1:2).” **Profetas e Reis, pág. 291**

4. Por que o povo dizia ainda não ter chegado o tempo de reconstruir a casa de Deus? Ageu 1:4, 5

“Aos que haviam perdido o ânimo, Ageu dirigiu a penetrante pergunta: ‘É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta? Ora pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos’. Por que tendes feito tão pouco? Por que vos preocupais com as vossas próprias casas, e não vos preocupais com a casa do Senhor? Onde está o zelo que uma vez sentistes pela restauração da casa do Senhor? Que tendes lucrado em servir-vos a vós mesmos? O desejo de fugir da pobreza tem-vos levado a negligenciar o templo, mas esta negligência acarretou sobre vós o que temíeis. ‘Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vesti-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe salário num saco furado’ (Ageu 1:4-6).” **Profetas e Reis, pág. 292**

5. Como consequência da negligência para com o templo, em favorecimento de suas próprias casas, o que sobrevinha ao povo? Ageu 1:6, 9-11

“Deus constitui os seres humanos como condutos através dos quais devem fluir os recursos para custear a obra que pretende realizar no mundo. Conferiu-lhes bens que deverão saber usar sabiamente, não os acumulando egoistamente ou empregando-os extravagantemente no luxo e em satisfazer a si próprios, quer no vestuário quer no adorno de sua casa. Confiou-lhes recursos para com eles suprir as necessidades de Seus servos que trabalham como missionários e pregadores, e para manter as instituições que Ele estabeleceu entre nós. Os que se regozijam na preciosa luz da verdade devem experimentar um desejo ardente de enviá-la a toda parte. Temos alguns fiéis porta-bandeiras que nunca se esquivam a seus deveres nem evitam responsabilidades. Seu coração e bolsa estão sempre abertos a todo pedido de recursos para promover a causa de Deus.

Com efeito, alguns parecem até exceder a justa medida de sua obrigação, como que receando perder a oportunidade de depositar sua parte no banco do Céu. Há outros que fazem o mínimo possível. Esses, se não acumulam seus bens, os dissipam, só contribuindo relutantemente com uma pequena parte para a obra de Deus. Quando fazem uma promessa ou voto a Deus, arrependem-se mais tarde, e protelam o pagamento tanto quanto podem, ou não pagam. Calculam o dízimo o mais escassamente possível, como se considerassem perdido o que restituem a Deus. Podem as nossas várias instituições sentir-se embaraçadas por falta de recursos, mas eles continuam se portando como se não lhes importasse a sua subsistência. E, contudo, são instrumentos pelos quais Deus Se propõe iluminar o mundo!” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, pág. 477**

6. Qual foi a atitude de Zorobabel, Josué e todo o povo? Ageu 1:12

“A mensagem de conselho e reprovação dada por intermédio de Ageu foi recebida no coração pelos líderes e povo de Israel. Sentiram que Deus estava tratando a sério com eles. Não ousaram menosprezar a repetida instrução a eles enviada — de que sua prosperidade, tanto temporal como espiritual, estava na dependência de sua fiel obediência aos mandamentos de Deus. Despertado pelas advertências do profeta, Zorobabel e Josué, ‘e todo o resto do povo’, ouviram ‘a voz do Senhor seu Deus, e as palavras do profeta Ageu, como o Senhor seu Deus o tinha enviado’ (Ageu 1:12).” **Profetas e Reis, pág. 292**

7. Qual foi a mensagem de ânimo dada ao povo por parte do profeta? Ageu 1:13

“A Seus filhos hoje, o Senhor declara: ‘Esforçai-vos [...] e trabalhai; porque Eu sou convosco’. Os cristãos sempre tiveram no Senhor um forte ajudador. Podemos não conhecer a maneira como o Senhor ajuda; mas de uma coisa nós sabemos: Ele jamais falta aos que nEle põem a sua confiança. Se os cristãos soubessem quantas vezes o Senhor tem preparado o seu caminho, a fim de que o propósito do

inimigo com respeito a eles não se realizasse, não andariam tropeçando e queixando-se. Sua fé estaria firme em Deus, e nenhuma provação teria poder para movê-los. Eles O reconheceriam como sua sabedoria e eficiência, e Ele poderia realizar aquilo que deseja por meio deles.” **Profetas e Reis, pág. 293**

8. Diante das palavras de encorajamento proferidas por Ageu, qual foi a atitude de Zorobabel, Josué e todo o povo? Quem lhes concedeu ânimo para a obra de reconstrução do templo? Ageu 1:14; João 15:5

“Podeis sentir a imperfeição do vosso caráter e a insignificância das vossas capacidades, em comparação com a grandeza da obra. Mas, ainda que tivésseis a maior inteligência, isso não bastaria para vosso trabalho. ‘Sem Mim nada podereis fazer’, diz nosso Senhor e Salvador (João 15:5). O resultado de tudo o que fazemos está nas mãos de Deus. Suceda o que suceder, deponde nEle uma confiança firme e perseverante. Em vossos negócios, nas amizades das horas de lazer, e no casamento, que todas as relações sociais que tiverdes sejam empreendidas com fervorosa e humilde oração. Mostrareis assim que honrais a Deus e Deus vos honrará a vós. Orai quando estiverdes abatidos. Em ocasiões de desânimo, nada digais aos outros; não espalheis sombra no caminho do próximo; mas contai tudo a Jesus. Levantai as mãos em demanda de auxílio. Em vossa fraqueza apegai-vos à força infinita. Suplicai humildade, sabedoria,

coragem, aumento de fé, para que possais ver luz na luz de Deus e rejubilar no Seu amor.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 513**

9. Como Esdras relata a reação do povo ao serem lançados os alicerces do templo? Esdras 3:10-13

“Através da história do povo de Deus, grandes montanhas de dificuldades, aparentemente invencíveis, têm-se avultado diante dos que estiveram procurando executar os propósitos do Céu. Tais obstáculos ao progresso são permitidos pelo Senhor como uma prova de fé. Quando somos apertados de todos os lados, é sobretudo tempo de confiarmos em Deus e no poder do Seu Espírito. O exercício de uma fé viva significa aumento de força espiritual e desenvolvimento de firme confiança. É assim que a alma se torna um poder conquistador. Ante os reclamos da fé, os obstáculos postos por Satanás no caminho do cristão desaparecerão; pois os poderes do Céu virão em seu auxílio. ‘Nada vos será impossível’ (Mateus 17:20).” **Profetas e Reis, pág. 304**

10. Quais palavras enviou o Senhor a Zorobabel, Josué e ao restante do povo? Ageu 2:1-9

“A glória exterior do templo não era a glória do Senhor. Foram dadas instruções quanto ao que constituía a bênção que devia

repousar sobre o templo. Sua restauração num estilo mais simples do que o do primeiro templo devia colocar diante do povo, na devida luz, seu erro passado de depender da pompa e do esplendor de formas e cerimônias exteriores. O templo também devia ser erigido nessa época para remover o opróbrio da deslealdade deles a Deus. Ageu instruiu o povo de que por sincero arrependimento e por uma rápida conclusão do templo eles deviam buscar ser purificados do pecado da desobediência que os havia afastado de Deus e adiado a execução da ordem para que se levantassem e edificassem.”

Review e Herald, 12/12/1907

“O segundo templo não igualava o primeiro em magnificência, nem recebeu o toque visível da presença divina, como no caso do primeiro templo. Não houve manifestação de poder sobrenatural para assinalar sua dedicação. Nenhuma nuvem de glória foi vista inundar o santuário recém-erigido. Nenhum fogo desceu do Céu para consumir o sacrifício sobre o seu altar. O shekinah não mais habitava entre os querubins no santo dos santos; a arca, o propiciatório e as tábuas do testemunho não se encontravam ali. Nenhum sinal do Céu tornou conhecida ao sacerdote inquiridor a vontade de Jeová.

E contudo, este era o edifício a cujo respeito o Senhor tinha declarado pelo profeta Ageu: ‘A glória desta última casa será maior que a da primeira’. ‘Farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos’ (Ageu 2:9, 7). Durante séculos, homens eminentes têm procurado mostrar em que particular a promessa de Deus, dada a Ageu, tem sido cumprida; no entanto no advento de Jesus de Nazaré, o Desejado de todas as nações, que por Sua presença

pessoal santificou o recinto e arredores do templo, muitos têm firmemente recusado ver qualquer significado especial. O orgulho e incredulidade têm cegado suas mentes para o verdadeiro significado das palavras do profeta.” **Profetas e Reis, pág. 305**

11. Por que a glória do segundo templo seria maior que a do primeiro? Ageu 2:6-9; Lucas 2:41-49; Mateus 21:12-14

“O segundo templo foi honrado, não com a nuvem da glória de Jeová, mas com a presença dAquele em quem ‘habita corporalmente toda a plenitude da divindade’ (Colossenses 2:9) — o próprio Deus ‘que Se manifestou em carne’ (1 Timóteo 3:16). Na honra da presença pessoal de Cristo durante o Seu ministério terrestre, e nisto unicamente, o segundo templo excedeu o primeiro em glória. O ‘Desejado de todas as nações’ (Ageu 2:7) viera de fato a seu tempo quando o Homem de Nazaré ensinou e curou no recinto sagrado.” **Profetas e Reis, pág. 305**

12. Qual ilustração é usada por Deus para mostrar ao povo que, apesar de estarem todos envolvidos na reconstrução do templo, a sua entrega não era por inteiro, completa? Ageu 2:11-15; Levítico 6:27

“Uma pessoa corrompida pelo pecado é representada pela figura de um corpo em estado de decadência. Todas as lavagens e abluções (purificação por lavagem de uma parte do corpo) ordenadas na lei cerimonial eram lições em parábolas que ensinavam uma obra de regeneração no íntimo do coração para a purificação da alma morta em ofensas e pecados, e também a necessidade do poder santificador do Espírito Santo.” **Review e Herald, 19/12/1907**

“Embora Deus não habite em templos feitos por mãos humanas, honra, não obstante, com Sua presença, as assembleias de Seu povo. Ele prometeu que quando se reunissem para buscá-Lo, reconhecendo seus pecados, e para orarem uns pelos outros, Ele Se reuniria com eles por meio de Seu Espírito. Mas os que se reúnem para adorá-Lo devem afastar de si toda coisa má. A menos que O adorem em espírito e em verdade e na beleza da Sua santidade, seu ajuntamento será de nenhum valor. Destes o Senhor declara: ‘Este povo honra-Me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Mas em vão Me adoram’ (Mateus 15:8, 9). Os que adoram a Deus devem adorá-Lo em ‘espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem’ (João 4:23).” **Profetas e Reis, pág. 19**

13. Qual admoestação é feita pelo Senhor ao Seu povo e quais meios Deus usou para fazer que este Se entregasse completamente a Ele? Ageu 2:18; 2:16-17; Deuteronômio 28:22; Salmos 78:47; Amós 4:9

“Cristo nada mais anela que redimir do domínio de Satanás Sua herança. Todavia, antes de sermos libertos do poder de Satanás exteriormente, precisamos ser redimidos de seu poder interior. O Senhor permite provações, para sermos purificados do mundanismo, do egoísmo, de traços de caráter grosseiros e não semelhantes aos de Cristo. Tolerar que passem sobre nosso ser as águas profundas da tribulação, para que O conheçamos, e a Jesus Cristo, a quem enviou, para que experimentemos o desejo intenso de ser purificados de toda a contaminação, e saíamos da prova mais puros, santos e felizes. Muitas vezes entramos na fornalha da provação com a alma entenebrecida pelo egoísmo; se, porém, permanecermos pacientes sob a prova cruciante, refletiremos, ao dela sair, o caráter divino. Se Seu propósito na aflição for alcançado, ‘fará sobressair a tua justiça como a luz; e o teu juízo, como o meio-dia’ (Salmos 37:6).”

Parábolas de Jesus, pág. 89

14. Quais palavras são usadas por Deus em Sua promessa de restauração do Seu povo? Ageu 2:20-23

“A Zorobabel, seu líder — aquele que, através de todos os anos desde o seu retorno de Babilônia, havia sido tão severamente provado — foi dada a mais preciosa mensagem. O dia se aproximava, o Senhor declarou, quando todos os inimigos do Seu povo escolhido seriam abatidos. ‘Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, te tomarei, ó Zorobabel [...] Meu servo, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar; porque te escolhi’ (Ageu 2:23). Agora

o governador de Israel podia ver o significado da providência que o tinha levado através de desencorajamento e perplexidade; ele podia discernir em tudo isto o propósito de Deus.

Essa palavra pessoal a Zorobabel foi registrada para encorajamento dos filhos de Deus em todos os séculos. Deus tem um propósito em enviar a Seus filhos. Ele jamais os dirige de outra forma que não aquela mesma que eles escolheriam se pudessem ver o fim desde o princípio, e discernir a glória do propósito que estão preenchendo. Tudo que Ele traz sobre eles em provação e infortúnio vem para que sejam fortes a fim de agirem e sofrerem por Ele.” **Profetas e Reis, pág. 294**

15. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 13

ZACARIAS – APELO À CONVERSÃO GENUÍNA

Verso Áureo: “E não sejais como vossos pais, aos quais clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Converti-vos agora dos vossos maus caminhos e das vossas más obras; mas não ouviram, nem me escutaram, diz o Senhor. Vossos pais, onde estão? E os profetas, viverão eles para sempre?”

Zacarias 1:4, 5

Reflexão Inicial: “Deus quer que todos façam uso prático dos positivos ensinamentos de Sua Palavra relativamente à salvação dos seres humanos. Caso eles sejam praticantes da Palavra, que é clara e poderosa em sua simplicidade, não deixarão de aperfeiçoar o caráter cristão. Santificar-se-ão mediante a verdade e pela humilde obediência à mesma, assegurarão a vida eterna. Deus quer servos que sejam verdadeiros, não só em palavras, mas em atos. Seus frutos manifestarão a genuinidade de sua fé.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 2, pág. 694**

Leitura Auxiliar: “*A Casa de Israel*” – **Patriarcas e Profetas, cap. 59**

1. Qual mensagem foi enviada por Deus ao povo, através do profeta Zacarias? Zacarias 1:1-6

“Raramente os pecadores se relacionam de modo correto para com a reprovação. Culpam aqueles que abriram os lábios para falar as palavras de advertência, como se fosse uma questão pessoal. Em sua cegueira, deixam de ver que estão rejeitando com obstinada resistência a última oferta de luz e misericórdia.” **Manuscrito 1a, 1890**

2. Pelo fato do povo permanecer afastado do Senhor, em que Zacarias seguia insistindo? Zacarias 1:3, 3:7, 6:15

“Para efetuar a salvação de homens, Deus emprega diferentes instrumentalidades. Fala-lhes por meio de Sua Palavra e de Seus ministros, e envia pelo Espírito Santo mensagens de advertência, de reprovação e de instrução. Esses são meios destinados a iluminar o entendimento do povo, a revelar-lhes seus deveres e seus pecados, e as bênçãos que podem receber; destinam-se a despertar neles o senso de necessidade espiritual, de modo que possam ir a Cristo e nEle encontrar a graça de que necessitam. Muitos, porém, preferem seguir o seu próprio caminho em vez do caminho de Deus. Não estão reconciliados com Deus, nem podem estar, até que o eu seja crucificado e Cristo viva no coração pela fé.

Cada pessoa, por seu próprio ato, ou afasta Cristo de si por recusar estimar o Seu espírito e seguir o Seu exemplo, ou entra em união pessoal com Ele mediante renúncia, fé e obediência. Nós precisamos, cada um por si mesmo, escolher a Cristo, porque Ele nos escolheu primeiro. Esta união com Cristo deve ser formada

pelos que estão naturalmente em inimizade com Ele. É uma relação de perfeita dependência a que deve entrar o orgulhoso coração. Esta é uma obra muito pessoal, e muitos que professam ser seguidores de Cristo nada conhecem dela. Nominalmente aceitam o Salvador, mas não como o único Senhor de seu coração.” **Conselhos Sobre Educação, pág. 76**

3. A quem representam o homem e os cavalos que Zacarias vê na primeira visão registrada em seu livro? Zacarias 1:7-11; 6:1-5; Provérbios 15:3

“Estes mensageiros são representados como prestando um relatório ao grande Governante do universo a respeito dos assuntos terrestres, especialmente com relação a Israel, o povo o escolhido de Deus, por estar passando pelo cativo por meio da opressão de nações pagãs vizinhas. Eles já haviam realizado sua missão e estavam prontos a prestar o relatório.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1197**

4. Qual pergunta é feita pelo anjo ao Senhor, e quais palavras de alento ao povo ele obtém? Zacarias 1:12 e 17

“Os israelitas, estiveram a trabalhar pela fé, os profetas de Deus ainda os ajudava por meio de oportunas mensagens, pelas quais o

propósito divino para Israel foi mantido perante os edificadores. Dois meses depois que a última mensagem registrada de Ageu foi dada, Zacarias teve uma série de visões referentes à obra de Deus na Terra. Essas mensagens, dadas na forma de parábolas e símbolos, vieram num tempo de grande incerteza e ansiedade, e foram de peculiar significação para os homens que estavam avançando em nome do Deus de Israel. Parecia aos líderes como se a permissão dada aos judeus para reconstruir estivesse prestes a sofrer impedimento; o futuro parecia muito negro. Deus viu que Seu povo estava em necessidade de ser sustido e animado por uma revelação de Sua infinita compaixão e amor.” **Profetas e Reis, pág. 295**

5. O que o anjo queria dizer na frase “[...] eis que toda a Terra está tranquila e em descanso.”? Zacarias 1:11 e 15

“O programa de Deus parece estar paralisado. As nações não estão fazendo nada para proporcionar alívio e auxílio ao povo de Deus. Na verdade, parece que a permissão para reconstrução estava cancelada. Embora Deus tenha castigado os israelitas por causa de seus pecados, Ele estava apenas ‘um pouco indignado’ e planejou restringir os juízos. Por outro lado, os ‘gentios’, indo além do que Deus pretendia, intentavam colocar os israelitas em sujeição permanente.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1197**

6. Na segunda visão, o que representavam os quatro cornos ou chifres e qual a sua missão? Zacarias 1:18-20; Daniel 8:8 (segunda parte); Isaías 9:11 e 12

“A segunda visão mostra os meios pelos quais Deus planejou cumprir seu propósito. Os chifres são claramente definidos como os poderes que ‘dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém’.”

Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1198

7. O que os quatro chifres denotam representar? Zacarias 1:18; 2:6; Apocalipse 7:1

“O número ‘quatro’ pode denotar universalidade, como sugerido pelos quatro pontos cardeais para onde Israel fora espalhado.”

Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1198

8. Em sua terceira visão, a princípio, o que viu o profeta? O que representa o ato de medir, em profecia? Zacarias 2:1 e 2; Ezequiel 40:3, 42:15-20. 43:4-7; Zacarias 2:4 e 5

“Deus havia determinado que Jerusalém fosse reconstruída; a visão da medição da cidade era uma garantia de que Ele daria conforto e força aos Seus afligidos, e cumpriria para com eles as promessas do Seu eterno concerto. Seu cuidado protetor, Ele havia declarado, seria como ‘um muro de fogo ao redor’; e por meio deles Sua glória

seria revelada a todos os filhos dos homens. Aquilo que Ele estava realizando por Seu povo devia ser conhecido em toda a Terra. ‘Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti’ (Isaías 12:6).” **Profetas e Reis, pág. 296**

9. Quais palavras o Senhor usa para garantir a restauração de Israel, prefigurada pelo ato de medir o templo? Zacarias 2:8-13

“Era ainda o propósito do Senhor como tinha sido desde o início, que Seu povo fosse um louvor na Terra, para glória do Seu nome. Durante os longos anos do seu exílio, Ele lhes havia dado muitas oportunidades de retornar a sua obediência a Ele. Alguns tinham escolhido ouvir e aprender; outros tinham encontrado salvação em meio de aflições. Muitos desses deviam ser contados entre o remanescente que retornaria. Eles foram assemelhados pela Inspiração ao ‘topo do cedro’, que devia ser plantado ‘sobre um monte alto e sublime, no monte alto de Israel’ (Ezequiel 17:22, 23).” **Profetas e Reis, pág. 306**

10. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 14

ZACARIAS – TROCANDO AS VESTES

Verso Áureo: “Não temas, tu verme de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor, e o teu redentor é o Santo de Israel.”

Isaías 41:14

Reflexão Inicial: “O coração do Infinito Amor anseia pelos que se sentem desprovidos de forças para se livrarem dos laços de Satanás; e graciosamente Se oferece para fortalecê-los, a fim de que vivam para Ele. ‘Não temas’, ordena Ele, ‘porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou teu Deus; Eu te esforço, Eu te ajudo, e te sustento com a destra da Minha justiça’.” **Profetas e Reis, pág. 163**

Leitura Auxiliar: “*Josué e o Anjo*” – **Profetas e Reis, cap. 47**

1. O que o profeta viu na sua quarta visão? Zacarias 3:1-10

“A quarta visão foi dada para mostrar o poder de Cristo ‘para derrotar o acusador do Seu povo’. Ela foi dada quando o firme progresso realizado pelos construtores do templo aborreceu e alarmou grandemente as forças do mal’.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1201**

2. Na visão está Josué (Jesus, no Aramaico). Quem era esse personagem? Zacarias 3:1 e 8; Esdras 2:2, 5:1 e 2; Ageu 1:1,12 e 14

“Primeiro sumo sacerdote após o cativo, também chamado de Jesua, uma transliteração da forma aramaica do nome. Nesta visão, o sumo sacerdote representa Israel diante de Deus.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1201**

3. Na visão, qual era o papel de Josué? Hebreus 9:7

“O sumo sacerdote não podia defender nem a si nem a seu povo das acusações de Satanás. Ele não afirma que Israel esteja isento de faltas. Em vestes sujas, simbolizando os pecados do povo — pecados que ele levava como seu representante — ele está perante o anjo, confessando os pecados deles, mas apontando para o seu arrependimento e humilhação, e descansando na misericórdia de um Redentor que perdoa o pecado. Em fé ele reclama as promessas de Deus.” **Profetas e Reis, pág. 298**

4. O que fazia Satanás à direita do sumo sacerdote Josué? Zacarias 3:1; I Pedro 5:8; Apocalipse 12:10

“Em visão o profeta contemplou ‘o sumo sacerdote Josué’, ‘vestido de vestidos sujos’ (Zacarias 3:1, 3), o qual estava diante do anjo do

Senhor, suplicando a misericórdia de Deus para o seu povo afligido. Enquanto ele suplicava o cumprimento das promessas de Deus, Satanás se apresentou ousadamente para resistir-lhe. Ele apresentou as transgressões de Israel como razão pela qual não poderiam ser reabilitados no favor de Deus. Reclamava-os como presa sua, e exigia que fossem entregues em suas mãos.” **Profetas e Reis, pág. 297**

5. O que representavam as vestes sujas que o sumo sacerdote trajava? Zacarias 3:3; Isaías 64:6

“O tentador se põe ao lado e os acusa, como o fez para resistir a Josué. Ele aponta para os seus vestidos sujos, seu caráter defeituoso. Apresenta sua fraqueza e leviandade, seus pecados de ingratidão, sua dessemelhança com Cristo, que tem desonrado ao seu Redentor. Ele procura aterrorizá-los com o pensamento de que seu caso é sem esperança, que a mancha de suas profanações nunca poderá ser lavada. Ele espera assim destruir-lhes a fé a fim de que se rendam a suas tentações, deixando sua obediência a Deus.” **Profetas e Reis, pág. 300**

6. Ao ver o sumo sacerdote Josué com as vestes sujas, qual ordem foi dada pelo Senhor? O que era representado pelas vestes limpas? Zacarias 3:4 e 5; Apocalipse 3:18

“A despeito das faltas do povo de Deus, Cristo não abandona o objeto de Seu cuidado. Tem poder para mudar-lhes as vestes. Remove as vestes imundas, envolve com Seu manto de justiça os crentes e arrependidos, e, junto a seus nomes, escreve nos relatórios do Céu o perdão. Confessa-os como Seus, perante o universo celeste. Satanás, o adversário, é desmascarado como acusador e enganador. Deus fará justiça a Seus escolhidos.” **Parábolas de Jesus, pág. 86**

7. Qual inscrição trazia a mitra ou turbante do sumo sacerdote? O que significava o fato de colocar uma mitra limpa na cabeça de Josué? Zacarias 3:5: Êxodo 28:36-38

“Havendo sido aceita a intercessão de Josué, é dada a ordem: ‘Tirai-lhe estes vestidos sujos’; e a Josué o anjo diz: ‘Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestidos novos’. ‘E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e o vestiram de vestidos [...]’ (Zacarias 3:4, 5). Seus próprios pecados e os de seu povo foram perdoados. Israel fora vestido ‘de vestidos novos’ — a justiça de Cristo a eles imputada. A mitra posta sobre a cabeça de Josué era como a que os sacerdotes usavam, e levava a inscrição: ‘Santidade ao Senhor’ (Êxodo 28:36), significando que não obstante suas anteriores transgressões, ele estava agora qualificado para

ministrar perante Deus em Seu santuário.” **Profetas e Reis, pág. 298**

“O cristão deve representar perante o mundo nos negócios de sua vida, a maneira por que o Senhor Se conduziu em empreendimentos desse gênero. Em toda transação deve ele patentear que Deus é seu mestre. ‘Santidade ao Senhor’ deve-se achar escrito nos diários e razões, nas escrituras, recibos e letras de câmbio. Os que professam ser seguidores de Cristo, e são injustos nos tratos, estão dando falso testemunho do caráter de um Deus santo, justo e misericordioso. Toda pessoa convertida, como Zaqueu, marca a entrada de Cristo no coração pelo abandono das práticas injustas que lhe assinalaram a vida. Como o chefe dos publicanos, dará provas de sua sinceridade fazendo restituição. O Senhor diz: ‘Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, [...] de todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele: [...] certamente viverá’ (Ezequiel 33:15, 16).”

Se prejudicamos outros por qualquer injusta transação, se nos aproveitamos de alguém num negócio, ou defraudamos qualquer pessoa, ainda que sob a proteção da lei, devemos confessar nossa injustiça e fazer restituição tanto quanto esteja ao nosso alcance. Cumpre-nos restituir, não somente o que tiramos, mas tudo quanto se teria acumulado, se posto em justo e sábio emprego durante o tempo que se achou em nosso poder.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 388**

8. O que o Senhor prometeu caso houvesse obediência? Zacarias 3:7; I Reis 3:14

“Se obediente, ele seria honrado como juiz ou dirigente do templo e seus serviços; ele devia andar entre anjos assistentes, mesmo nesta vida, e afinal devia juntar-se à multidão de glorificados ao redor do trono de Deus.” **Profetas e Reis, pág. 298**

9. A Quem o Senhor fazia referência ao usar os termos “Meu Servo”, o “Renovo” e “Pedra”? Zacarias 3:8; Jeremias 23:5, 33:15; Isaías 8:14, 28:16; Daniel 2:44; Efésios 2:20; Mateus 21:42; Atos 4:11

“No Renovo, o Libertador por vir, repousava a esperança de Israel. Foi pela fé no Salvador vindouro que Josué e seu povo tinham recebido o perdão. Pela fé em Cristo haviam eles sido restaurados no favor de Deus. Pela virtude de Seus méritos, se andassem nos Seus caminhos e guardassem os Seus estatutos, seriam ‘homens portentosos’, honrados como os escolhidos do Céu entre as nações da Terra.” **Profetas e Reis, pág. 298**

10. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 15

ZACARIAS – O PRECIOSO ÓLEO DOURADO

Verso Áureo: “E respondeu-me, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” **Zacarias 4:6**

Reflexão Inicial: “A planta cresce recebendo o que Deus provê para sustentar-lhe a vida. Aprofunda as raízes no solo. Absorve o sol, o orvalho e a chuva. Áureas propriedades vitalizantes do ar. Assim deve crescer o cristão, cooperando com os agentes divinos. Sentindo nosso desamparo, devemos aproveitar todas as oportunidades que se nos deparam, para ganhar uma experiência mais rica. Como a planta enraíza-se no solo, devemos também arraigar-nos profundamente em Cristo. Como a planta recebe o sol, o orvalho e a chuva, também devemos abrir o coração ao Espírito Santo. A obra deve ser feita ‘não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos’ (Zacarias 4:6). Se conservarmos a mente firmada em Cristo, ‘Ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a Terra’ (Oséias 6:3). Como o Sol da Justiça levantar-se-á sobre nós, trazendo salvação ‘debaixo das Suas asas’ (Malaquias 4:2). Floresceremos ‘como o lírio’ (Oséias 14:5). Seremos ‘vivificados como o trigo’, e floresceremos ‘como a vide’ (Oséias 14:7). Confiando constantemente em Cristo como nosso Salvador pessoal, cresceremos em tudo nAquele que é a cabeça.”

Parábolas de Jesus, pág. 28

Leitura Auxiliar: *A Recompensa Merecida* – **Parábolas de Jesus, cap. 29**

**1. Em sua quinta visão, o que foi visto pelo profeta Zacarias?
Zacarias 4:2, 3**

“Nessa visão as duas oliveiras que estão diante de Deus são representadas como vertendo de si o dourado óleo através de tubos para o receptáculo do castiçal. Daqui se alimentam as lâmpadas do santuário, para que possam produzir luz clara e contínua. Assim, dos ungidos que estão na presença de Deus, a plenitude da luz divina do amor e poder é repartida a Seu povo, para que este possa com outros repartir luz, alegria e refrigério. Os que assim são enriquecidos devem enriquecer a outros com os tesouros do amor de Deus.”

Profetas e Reis, pág. 303

“Os ungidos que estão diante do Senhor de toda Terra mantêm a posição uma vez outorgada a Satanás como querubim cobridor. Por intermédio dos seres santos que circundam Seu trono, o Senhor mantém constante comunicação com os habitantes da Terra.” **The Review and Herald, 20 de Julho de 1897**

2. Qual explicação o profeta recebeu da parte do anjo? Zacarias 4:6, 11-14

“Cristo deseja fortalecer o Seu povo com a plenitude de Seu poder, de modo tal que todo o mundo seja envolto numa atmosfera de graça. Quando Seu povo se entregar a Deus de todo o coração, esse propósito se cumprirá. A Palavra de Deus aos que se acham empregados em Suas instituições é: ‘Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor’ (Isaías 52:11). Em todas as nossas instituições, seja o egoísmo substituído pelo abnegado amor e trabalho pelas pessoas de perto e de longe. Então, o santo óleo verterá dos dois ramos de oliveira para os tubos de ouro, que o entornarão nos vasos preparados para recebê-lo. Assim, a vida dos obreiros de Cristo será de fato uma exposição das verdades de Sua Palavra.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 7, pág. 148**

“Entretém uma ambição que traga glória a Deus, porque é santificada pelo Espírito Santo. Deixa que o óleo santo, que procede dos dois ramos de oliveira, arda com santo brilho sobre o altar de tua alma. A obra desses dois ramos de oliveira representa a riquíssima comunicação do Espírito Santo.” **Carta 123, 1904**

3. A que também representam as duas oliveiras no contexto do Apocalipse? Apocalipse 11:3, 4; Salmos 119:105; Provérbios 4:18

“Relativamente às duas testemunhas, declara mais o profeta: ‘Estas são as duas oliveiras, e os dois castiçais que estão diante do Deus de toda a Terra’. ‘Tua Palavra’, diz o salmista, ‘é lâmpada para meus pés, e luz para o meu caminho’ (Apocalipse 11:4; Salmos 119:105).

As duas testemunhas representam as Escrituras do Antigo e Novo Testamentos. Ambos são importantes testemunhas quanto à origem e perpetuidade da lei de Deus. Ambos são também testemunhas do plano da salvação. Os tipos, sacrifícios e profecias do Antigo Testamento apontam para um Salvador por vir. Os evangelhos e as epístolas do Novo Testamento falam acerca de um Salvador que veio exatamente da maneira predita pelos tipos e profecias.” **O Grande Conflito, pág. 267**

“Não basta ter um conhecimento intelectual da verdade. [...] Tem de a Palavra entrar no coração. Tem de causar impressão, pelo poder do Espírito Santo. A vontade tem de harmonizar-se com suas reivindicações. Não só o intelecto, mas também o coração e a consciência têm de concorrer na aceitação da verdade. A entrada da Palavra de Deus dá entendimento aos simples — os que ignoram a sabedoria do mundo. O Espírito Santo leva as salvadoras verdades das Escrituras à compreensão de todos os que desejam saber e cumprir a vontade de Deus. Espíritos iletrados tornam-se capazes de apreender os mais sublimes e comoventes assuntos que possam cativar a atenção dos homens — assuntos que serão o estudo e o cântico dos remidos através de toda a eternidade.” **Para Conhecê-Lo, MM, 5 de Julho**

“Sem o Espírito de Deus, de nada vale o conhecimento da Palavra. A teoria da verdade não acompanhada do Espírito Santo, não pode vivificar a mente, nem santificar o coração. Pode estar-se familiarizado com os mandamentos e promessas da Bíblia, mas se o Espírito de Deus não introduzir a verdade no íntimo, o caráter não será transformado. Sem a iluminação do Espírito, os homens não

estarão aptos para distinguir a verdade do erro, e serão presa das tentações sutis de Satanás.” **Parábolas de Jesus, pág. 223**

4. Em sua sexta visão, o que o profeta vê? Zacarias 5:1-6

“Na sexta visão, por meio de um rolo voante, a Zacarias é mostrado como Deus lidaria com os israelitas que se recusavam a, simbolicamente, trocar as vestes (Zc 3:4) e que se rebelavam contra a liderança do Espírito Santo.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1205**

5. Tanto o rolo como o lugar santo do tabernáculo possuíam as mesmas medidas. Quais provas temos dessa afirmação? Zacarias 5:2; I Reis 6:3

“Como Zacarias conseguia estimar as dimensões, o rolo parecia estar completamente aberto. Pela medição moderna, o rolo tinha entre cinco e dez metros. [...] O rolo possuía dimensões incomuns e continha uma vasta área escrita. As dimensões, possivelmente, foram observadas para mostrar a magnitude da maldição.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1205**

6. O rolo com as mesmas medidas do lugar santo contém maldição que abrange toda a Terra. Qual admoestação fez o Senhor a respeito do pecado e quais consequências ele implica?

Zacarias 5:3 e 4; Mateus 5:33-37; Malaquias 4:1; Provérbios 2:22; Salmos 34:21

“O furto representa ofensas contra pessoas e o jurar falsamente, uma ofensa contra Deus. Esses dois males foram largamente praticados entre os judeus que retornaram do exílio e, por isso, foram apontados como exemplos de um declínio geral da moralidade. A fim de realizar os propósitos de Deus, era necessário que o Israel de Deus fosse puro. A visão da troca de vestes de Josué apontava às providências divinas para lidar com o pecado. O perdão seria concedido a toda alma arrependida. Aqueles que aceitassem as provisões seriam vestidos com a perfeita justiça de Cristo. No entanto, a fim de se apropriarem da veste da justiça de Cristo, exigem-se que as pessoas abandonem suas obras más. Nos tempos de Zacarias, aqueles que recusassem a se converter seriam visitados pela maldição prenunciada pelo rolo volante.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, págs. 1205, 1206**

7. O que o profeta viu em sua sétima visão? Qual outro nome recebia a terra de Sinar, lugar onde o povo de Deus deveria ter deixado as suas práticas de pecado ao invés de levarem com eles de volta a Jerusalém? Zacarias 5:5-11; Daniel 1:2

“A sétima visão simboliza a remoção da iniquidade da terra. [...] Zacarias viu uma mulher sentada dentro do efa. Esta mulher personifica a iniquidade do Israel apóstata, que Deus procurava remover. Babilônia (Sinar) é representada como o local onde habitava a iniquidade. Aqueles que saíram de Babilônia deveriam deixar suas iniquidades ali. No entanto, ainda hoje há provisão para o pecado. Assim como o povo de Deus foi ajuntado fora de Babilônia, os que estavam entre Seu povo e recusavam permitir a transformação do caráter, deveriam ser ajuntados fora de Israel e retirados para a Babilônia.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1206**

8. O que o profeta viu em sua oitava e última visão? Zacarias 6: 1-8. O que nos indica que esses ventos não representam os quatro pontos cardeais, mas sim que o Senhor utilizou-Se do poder babilônico para punir o Seu povo? Zacarias 6:6, 8; Jeremias 1:13 e 14

“Embora Babilônia ficasse a leste da Judeia, as estradas militares e as rotas de invasão para a Palestina chegavam a Judá pelo norte. Atravessar o deserto diretamente pelo leste da Palestina era impraticável aos exércitos. Por isso os hebreus frequentemente se referiam a Babilônia como se estivesse ao Norte. A direção não se refere à localização do país de origem do invasor, e sim a rota que os invasores seguiriam para invadir Judá, porque tanto os invasores

do leste como do norte vinham do norte.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 378**

9. A Quem Deus enviaria e que era personificado, mais uma vez nesse livro, pela pessoa do sumo sacerdote Josué? Zacarias 6:12 e 13; Jeremias 23:5-6; Isaías 4:2

“Aqui se revela a esperança de Israel. Foi pela fé no Salvador vindouro que Josué e seu povo receberam perdão. Pela fé em Cristo, foram restaurados ao favor de Deus. Pela virtude dos méritos de Cristo, se andassem nos Seus caminhos e guardassem os Seus estatutos, seriam ‘homens portentosos’ (Zacarias 3:8), honrados como escolhidos do Céu entre as nações da Terra. Cristo era sua esperança, sua defesa, sua justificação e redenção, como é Ele a esperança de Sua igreja hoje.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 5, pág. 470**

10. O que o Senhor ordenou ao Seu povo que fizesse em substituição de suas práticas vazias de significado? Zacarias 7:9 e 10; 8:16 e 17

“A confissão não será aceitável a Deus sem o sincero arrependimento e reforma. É preciso que haja decisivas mudanças na vida; tudo que seja ofensivo a Deus tem de ser renunciado. Este

será o resultado da genuína tristeza pelo pecado. A obra que nos cumpre fazer de nossa parte, é-nos apresentada claramente: ‘Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos e cessai de fazer mal. Aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas’ (Isaías 1:16-17). [...] Quando o pecado embota as percepções morais, o transgressor já não discerne os defeitos de seu caráter, nem reconhece a enormidade do mal que cometeu; e a menos que se renda ao poder persuasivo do Espírito Santo, permanece em parcial cegueira quanto aos seus pecados. Suas confissões não são sinceras e ferventes. A cada reconhecimento de seu pecado, acrescenta uma desculpa em justificação de seu procedimento, declarando que se não fossem certas circunstâncias, não teria praticado este ou aquele ato pelo qual está sendo reprovado.” **Caminho a Cristo, págs. 39, 40**

11. Assim como nos livros anteriores, o que Deus promete quanto aos inimigos de Seu povo? Zacarias 9:1-8; Zacarias 14:12; Sofonias 2:10-13

“O profeta volta ao tema do destino das nações que atacaram Jerusalém. Os invasores sofreriam o flagelo de uma praga, muito rápida em sua destruição. A praga criaria um estado de frenesi e pânico, resultando em extermínio mútuo.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1230**

12. Com quais promessas Deus alegra o coração do Seu povo? Numa aplicação espiritual, o que significa pedir a chuva serôdia no tempo da chuva serôdia? Zacarias 10:1, 6, 9, 10; 14:4-7 e 9

“O mesmo pode acontecer agora. Ponham de parte os cristãos toda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a bênção prometida, e virá. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a ‘chuva temporã’, e glorioso foi o resultado. A chuva serôdia será mais abundante, porém. Qual é a promessa para os que vivem nos últimos dias? — ‘Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro’ (Zacarias 9:12). ‘Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um’ (Zacarias 10:1).”

A ausência do Espírito é que torna tão destituído de poder o ministério da pregação. Pode haver erudição, talento, eloquência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem ligados a Cristo, se os dons do Espírito lhes pertencerem, o mais pobre e ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará corações. Deus os faz condutos para espalhar a mais elevada influência no Universo.”

Testemunhos Para a Igreja, Vol. 8, pág. 21

13. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.

LIÇÃO 16

MALAQUIAS – RELIGIÃO SEM VIDA

Verso Áureo: “A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.” **1 Coríntios 3:13**

Reflexão Inicial: “Como o fogo revela a diferença entre o ouro, a prata e as pedras preciosas e madeira, feno e palha, assim, o dia do juízo testará os caracteres, mostrando a diferença entre os caracteres formados segundo a semelhança de Cristo, e os formados segundo a semelhança do coração egoísta. Todo o egoísmo, toda religião falsa, então aparecerão tais quais são. O material inútil será consumido; mas o ouro da fé verdadeira, simples, humilde jamais perderá seu valor. Jamais poderá ser consumido, pois é imperecível. Uma hora de transgressão será considerada uma grande perda, ao passo que o temor do Senhor será tido como o princípio da sabedoria. O prazer da condescendência consigo perecerá como palha, enquanto o ouro do princípio firme, mantido a qualquer custo, perdurará para sempre.” **The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1900**

Leitura Auxiliar: “*A Casa de Israel*” – **Profetas e Reis, cap. 59**

1. Qual declaração fez o Senhor, primeiramente, através do profeta Malaquias e a quem foram dirigidas tais palavras? Malaquias 1:1 e 2

“A ‘sentença’ de Malaquias era para que Israel não esquecesse as lições do passado. Esforçando-se para o povo para a percepção de sua ingratidão, o Senhor faz perguntas específicas. O Seu amor os constituiu como nação.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1236**

2. Diante da declaração de amor por parte de Deus ao Seu povo, qual resposta recebeu? Malaquias 1:2

“‘Em que [...]?’ Esta é a primeira de uma série de perguntas, características do livro de Malaquias, que expõe a atitude de auto justificação do povo dos dias de Malaquias. Essas perguntas não tinham realmente sido feitas pelo povo, mas refletiam verdadeiramente o pensamento da nação. As palavras ‘em que’ simbolizam a completa indiferença do povo quanto às coisas espirituais.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1236**

3. Aos sacerdotes, qual pergunta fez o Senhor e do que foram acusados? Malaquias 1:6-8, 13; 2:8

“Uma vez que a lei exigia que as vítimas sacrificais fossem sem defeito (Lv 22:19), os sacrifícios mencionados neste versículo eram uma ofensa a Deus. O povo argumentava que não fazia diferença se as vítimas sacrificadas eram perfeitas ou não. Eles queriam livrar-se

das ovelhas e do gado deformados e manter os animais perfeitos para si mesmos. Deus designou que as pessoas apresentassem a Ele o melhor. Reservar o melhor para algum outro propósito é evidência de que Deus não está em primeiro lugar. Oferecer a Deus menos do que o melhor é, na verdade, não oferecer nada. Oferecer a um dignitário o que era defeituoso seria insulto. Se isso era verdade no que diz respeito ao ser humano, quanto mais o seria com respeito ao grande e exaltado ‘Senhor dos Exércitos’.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1237**

4. Qual sentença dada por Deus sobre os sacerdotes postos sobre o Seu povo? Malaquias 2:1-4 e 9

“Essa falta no cumprimento do propósito divino era muito notória nos dias de Malaquias. Severamente o mensageiro do Senhor tratou com os males que estavam roubando Israel de sua prosperidade temporal e poder espiritual. Em suas repreensões aos transgressores o profeta não poupou nem os sacerdotes nem o povo. O ‘peso da Palavra do Senhor contra Israel’ por intermédio de Malaquias era que as lições do passado não fossem esquecidas, e que o concerto feito por Jeová com a casa de Israel fosse guardado com fidelidade. Unicamente por sincero arrependimento poderiam as bênçãos de Deus tornar-se realidade.” **Profetas e Reis, pág. 362**

5. O Senhor usa o adultério da nação para exemplificar uma prática comum entre o Seu povo. Que prática era essa? Malaquias 2:10-12, 14-16

“O profeta está chamando para uma reforma nas relações desleais dos sacerdotes com a esposa de sua juventude. Por isso a pergunta ‘não fez o Senhor um [...]?’ pode ser uma referência ao plano de Deus para que marido e mulher fossem ‘uma só carne’. O Senhor condena fortemente os homens nos dias de Malaquias que, ao divorciar-se da esposa legítima, violavam os princípios fundamentais de unidade no relacionamento matrimonial.”

Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 1241

6. Qual era o sentimento que tinha o povo de Israel em relação à justiça de Deus quanto aos ímpios desobedientes? Por que tais sentimentos expressos magoaram o coração de Deus e que promessa de alento ele dá àqueles que julgam ser inútil servir a Deus? Malaquias 2:17, 3:13-18

“Duas classes de testemunhas são apresentadas nas palavras do profeta [Malaquias]. Da primeira classe está escrito: ‘As vossas palavras foram duras para Mim, diz o Senhor. [...] Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os Seus preceitos e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?’ (Malaquias 3:13, 14). Essas palavras descrevem aqueles que deveriam ter representado melhor a preciosa verdade, que deveriam ter sido um exemplo para os recém-chegados à fé. Para todos os que

O seguem, tem o Senhor preparado um rico banquete de coisas celestiais. Determinou que aqueles que O seguem não andarão em trevas, mas terão a luz da vida. [...] O Senhor não pede que Seus fiéis e obedientes seguidores cubram o altar de lágrimas; antes, que andem feliz e alegremente.” **Cristo Triunfante, MM, 29 de Junho**

7. Deus passa a descrever a obra que completará quando chegar o Anjo do Senhor. Qual será essa obra? Malaquias 3:1-4

“Diz o profeta: ‘Quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá quando Ele aparecer? Porque Ele será como o fogo dos ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata: então ao Senhor trarão ofertas em justiça’ (Malaquias 3:2, 3). Os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo cessar no santuário celestial, deverão, sem mediador, estar em pé na presença do Deus santo. Suas vestes devem estar imaculadas, o caráter liberto de pecado, pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, devem eles ser vencedores na batalha contra o mal. Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra. Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do Capítulo 14 de Apocalipse. Além da vinda do Senhor a Seu templo, Malaquias também prediz o segundo

advento, Sua vinda para a execução do juízo.” **O Grande Conflito, pág. 425**

8. Aos infiéis, quais promessas de juízo são feitas? Malaquias 3:5, 4:1

“Ao ver eu o terrível fato de se achar o povo de Deus em conformidade com o mundo, não havendo distinção, exceto no nome entre muitos dos professos discípulos do manso e humilde Jesus, e os incrédulos, profunda foi a angústia de meu coração. Vi que Jesus era ferido e exposto a uma franca vergonha. Disse o anjo, ao ver, com tristeza, o professo povo de Deus amando o mundo, participando de seu espírito e seguindo-lhe as modas: ‘Desliguem-se! Desliguem-se! para que Ele não lhes dê sua parte com os hipócritas e os incrédulos do lado de fora da cidade. Sua profissão de fé só lhes causará maior angústia, e será maior o seu castigo, porque vocês souberam Sua vontade e a não fizeram’.” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 1, pág. 133**

9. O castigo aos filhos de Levi tinha um propósito. Qual era? Malaquias 3:2, 3

“Aos homens a quem Deus pretende que ocupem posições de responsabilidade, Ele revela, misericordiosamente, os ocultos

defeitos que têm, a fim de se olharem interiormente e examinarem com olhos críticos as complicadas emoções e atitudes do próprio coração, verificando o que está errado. Poderão assim modificar sua disposição e aperfeiçoar suas maneiras. Em Sua providência o Senhor leva os homens a situações em que lhes possa provar a força moral e revelar os motivos de suas ações, de maneira que desenvolvam o que é correto em si mesmos, e afastem de si o que é errado. É vontade de Deus que Seus servos se familiarizem com o mecanismo moral do próprio coração. Para fazer isso, permite frequentemente que o fogo da aflição os assalte, a fim de que sejam purificados. ‘Mas quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá, quando Ele aparecer? Porque Ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi e os afinará como ouro e como prata; então, ao Senhor trarão ofertas em justiça’ (Malaquias 3:2, 3).” **Testemunhos Para a Igreja, Vol. 4, pág. 85**

10. O povo é acusado de roubar a Deus. Em que consiste tal ato? Malaquias 3:8-12

“Há ainda outro ponto frequentemente negligenciado por aqueles que procuram a Deus em oração. Tendes sido fiéis para com vosso Deus? (Malaquias 3:7, 8). Como Doador de todas as bênçãos, Deus requer certa porção de tudo quanto possuímos. Esta é uma providência para sustentar a pregação do evangelho. Restituindo a Deus essa parte, testemunharemos nosso apreço por Suas dádivas.

Como podemos, pois, reivindicar Suas bênçãos, se retemos o que Lhe pertence? Como podemos esperar que nos confie coisas celestiais, se somos mordomos infiéis das terrenas? Pode ser que nisso esteja o segredo das orações não atendidas.” **Parábolas de Jesus, pág. 70**

11. Ao Seu povo fiel, quais promessas são feitas? Malaquias 4:2, 3; Apocalipse 3:8, 9

“Os que vencem o mundo, a carne e o diabo, serão os agraciados que receberão o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terá o selo do Deus vivo. Os que planejam pecado e o praticam, serão omitidos. Somente os que, em sua atitude diante de Deus, desempenham a parte dos que se arrependem e confessam os pecados no grande dia antitípico da expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus. O nome dos que firmemente aguardam, e esperam o aparecimento do Salvador e por ele velam — mais ardorosa e ansiosamente do que os que esperam pela manhã — será contado como dos selados. Aqueles que, embora tendo toda a luz da verdade a lhes brilhar sobre a alma, e devendo ter obras correspondentes a sua profissão de fé, ainda assim são atraídos pelo pecado, erigindo ídolos em seu coração, corrompendo sua alma diante de Deus, e contaminando aqueles que com eles se unem no pecado, terão seus nomes apagados do livro da vida, e serão deixados nas trevas da meia-noite, sem óleo nos vasos nem nas lâmpadas. ‘Mas para vós,

que temeis o Meu nome nascerá o Sol da Justiça, e salvação trará debaixo das Suas asas’.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 445**

12. Em que consiste a promessa de enviar o profeta Elias? Qual obra ele desempenhou? Malaquias 4:5, 6: I Reis 18:21, 38-40; Romanos 11:3-5; Apocalipse 18:1-5, 7

“Hoje, no espírito e poder de Elias e de João Batista, mensageiros escolhidos por Deus estão chamando a atenção de um mundo em vias de julgamento para os solenes acontecimentos a terem lugar breve, em conexão com as horas finais de graça e o aparecimento de Cristo Jesus como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Logo cada homem deverá ser julgado segundo as obras feitas no corpo. A hora do juízo de Deus é chegada, e sobre os membros de Sua igreja na Terra repousa a solene responsabilidade de advertir aos que estão mesmo às bordas, por assim dizer, da eterna ruína. A cada ser humano em todo o mundo que estiver disposto a atender, devem-se tornar claros os princípios em jogo na grande controvérsia em curso, princípios dos quais pende o destino de toda a humanidade.”
Profetas e Reis, pág. 367

13. Comente a respeito das lições práticas aprendidas durante o estudo dessa semana.



Adventistas do Sétimo Dia – Leigos
www.ministerioveredasantigas.com.br

